

ELEMAR STIBBE

**PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE
MICROPROPAGAÇÃO DE PLANTAS NO MUNICÍPIO DE
MARIPÁ**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Paraná, setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Contabilidade, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Negócios, sob orientação do professor Dr. Vicente Pacheco.

MARIPÁ - PARANÁ

2.004

AGRADECIMENTOS

Aos professores , pela dedicação e esforço em transmitir conhecimentos.

A todos os colegas, que se tornaram grandes amigos e companheiros, compartilhando os momentos alegres e prestando seu apoio nas horas difíceis.

Aos familiares, que muito contribuíram em sua paciência e apoio.

Aos órgãos e entidades que foram colaboradoras e parceiras no desenvolvimento do trabalho, em especial, o Sebrae, a Embrapa, a Emater e a Prefeitura Municipal de Maripá.

As empresas e em especial a todas aquelas pessoas que nos atenderam, fornecendo informações e prestando seu auxílio.

Ao professor Vicente Pacheco pela orientação prestada no desenvolvimento do projeto.

DEDICATÓRIA

*Ao meu bom Deus,
que em toda minha vida
tem me abençoado.
Especialmente neste momento
dando-me forças e capacidade
para concluir este trabalho.*

**Não existe caminho para a felicidade
A felicidade é o caminho.**

Gandhi

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL.....	4
QUADRO 02 – QUADRO RESUMO DE MÃO DE OBRA	11
QUADRO 03 – RELAÇÃO DE LABORATÓRIOS	21
QUADRO 04: RELAÇÃO DAS ENTIDADES E SEUS REPRESENTANTES LEGAIS	33
QUADRO 05 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....	34
QUADRO 06 –EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO	35
QUADRO 07 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO	35
QUADRO 08 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MARIPAENSE POR IDADE	35
QUADRO 09 - INDICADORES DE ASPECTOS HABITACIONAIS.....	35
QUADRO 10 - ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ...	36
QUADRO 11 - NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES	36
QUADRO 12 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS.....	37
QUADRO 13 - COMPARATIVO DE HABITANTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	37
QUADRO 14 - DECLIVIDADE.....	38
QUADRO 15: NÍVEIS DE TEMPERATURA.....	39
QUADRO 16: GRAU DE UMIDADE RELATIVA DO AR	39
QUADRO 17 - PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NO MUNICÍPIO	39
QUADRO 18 - TIPOS DE SOLO.....	40
QUADRO 19 - OCUPAÇÃO DO SOLO.....	41
QUADRO 20 – Valor do PIB 2000/2001.....	42
QUADRO 21 – COMPARATIVO DO PIB	42
QUADRO 22 - DISTRIBUIÇÃO DO PIB.....	43
QUADRO 23 - ÁREA DAS PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO	44
QUADRO 24 - COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE AGROPECUÁRIA.....	45
QUADRO 25 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO.....	45
QUADRO 26 - RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS COMPRADORES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ.....	47

QUADRO 27 - PROFISSIONAIS ATUANTES NO SETOR AGROPECUÁRIO DO MUNICÍPIO.....	48
QUADRO 28 - TAMANHO DAS PROPRIEDADES RURAIS	49
QUADRO 29 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO MUNICÍPIO	49
QUADRO 30 - NUMERO DE ESCOLAS E ALUNOS.....	50
QUADRO 31 - COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS POR PROFESSORES	50
QUADRO 32 - FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	50
QUADRO 33 - DADOS SOBRE CRECHES EXISTENTES NO MUNICÍPIO.	51
QUADRO 34 - NÚMERO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O 3º GRAU EM MUNICÍPIOS PRÓXIMOS À MARIPÁ, EM 2003.	51
QUADRO 35 - NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM MARIPÁ.....	52
QUADRO 36 - LIGAÇÕES DE ÁGUA POR TIPO DE CONSUMIDOR NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ.....	54
QUADRO 37 - POPULAÇÃO URBANA ABASTECIDA COM ÁGUA TRATADA.....	54
QUADRO 38 - FROTA DE VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO EM MARIPÁ	55
QUADRO 39 - HOMICÍDIOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ.....	55
QUADRO 40 - TENTATIVAS DE HOMICÍDIO REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	56
QUADRO 41 - ROUBOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	56
QUADRO 42: FURTOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	56
QUADRO 43: LESÕES REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	56
QUADRO 44: ESTUPROS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	56
QUADRO 45: OCORRÊNCIAS COM TÓXICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	57
QUADRO 46: ACIDENTES DE TRANSITO REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	57
QUADRO 47: FURTOS DE VEÍCULOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	57
QUADRO 48: OCORRÊNCIA COM MENORES APREENDIDOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ	57
QUADRO 49 - USOS E FONTES	61

QUADRO 50 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS/ANO I	64
QUADRO 51 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS / ANO 2	65
QUADRO 52 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS / ANO 3	66
QUADRO 53 – FLUXO DE CAIXA - ANO 1	68
QUADRO 54 - FLUXO DE CAIXA – ANO 2	69
QUADRO 55 – FLUXO DE CAIXA - ANO 3	70
QUADRO 56 – CAPACIDADE DE PAGAMENTO.....	72

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - SISTEMA AGROINDUSTRIAL DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS.....	20
FIGURA 02 - LOCALIZAÇÃO DE MARIPÁ.....	28
FIGURA 03 - MAPA DO MUNICÍPIO DE MARIPÁ SITUADO NA REGIÃO OESTE PARANAENSE.....	29

LISTA DE FOTOS

FOTO 01 – ESTUFAS.....	13
FOTO 02 – PRODUÇÃO COMERCIAL DE ORQUÍDEAS	13
FOTO 03 – VISITA ORQUIDÁRIO COMERCIAL.....	14
FOTO 04 – ESTUFA DE ACLIMATAÇÃO DE MUDAS.....	14
FOTO 05 – PRODUÇÃO DE PHALAENOPSIS	15
FOTO 06 – ORQUÍDEAS FLORIDAS PARA COMERCIALIZAÇÃO.....	15
FOTO 07 - ORQUÍDEAS EM FRASCOS NO ORQUIDÁRIO SANTA CRUZ.....	18
FOTO 08 - FLOR DE ORQUÍDEA.....	19

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - MEMÓRIA DE CÁLCULO.....	76
ANEXO II - MEMÓRIA DE CÁLCULO.....	79
ANEXO III - PLANTA BAIXA.....	83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 ASPECTOS LEGAIS	3
1.1 ELEMENTOS DE NATUREZA JURÍDICA.....	3
1.2 ELEMENTOS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL.....	10
1.3 ELEMENTOS DE NATUREZA LEGAL.....	11
2. ESTUDO DE MERCADO	12
2.1 MERCADO INTERNO E EXTERNO DAS ORQUÍDEAS.....	12
2.1.1 Holambra - SP.....	17
2.1.2 Orquidário Santa Cruz - SP.....	17
2.2 INSTITUTOS DE PESQUISA.....	20
3 TAMANHO E LOCALIZAÇÃO	26
3.1 TAMANHO	26
3.2 LOCALIZAÇÃO	26
3.2.1 Localização do Município	28
3.2.2 Histórico do Município de Maripá	30
3.2.3 Dados sobre o Município de Maripá.....	31
4 INVESTIMENTO	59
4.1 INCENTIVOS MUNICIPAIS.....	60
4.2 USOS E FONTES.....	61
5 ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	63
5.1 ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS.....	63
5.2 FLUXO DE CAIXA.....	67
CONCLUSÃO.....	73
ANEXOS	75

RESUMO

STIBBE, Elmar. PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE MICROPROPAGAÇÃO DE PLANTAS EM MARIPÁ. No desenvolvimento deste trabalho analisamos todos os aspectos necessários para a implantação de um laboratório de micropropagação de plantas em Maripá. Procuramos abranger de forma geral e específica todos os itens que a ele são peculiares, desde os mais singulares até os mais criteriosos, aos quais procuramos dar sempre maior ênfase. A escolha do local é um fator muito importante, pois deve estar em consonância com vários itens, como infraestrutura viária, distâncias, clima, matéria-prima e mão de obra disponível. Com propósito de avaliar estes fatores, apresentamos uma caracterização geral do município e da região onde o projeto será implantado. Realizamos um estudo aprofundado em relação às questões técnicas, abordando necessidades e acessos às **tecnologias** fundamentais para implantação e funcionamento do laboratório, sendo preciso para isto buscar informações seguras, o que fizemos através de pesquisa e de contato direto com profissionais do ramo, em visitas realizadas a laboratórios e centros de produção no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, principal pólo produtivo. Um estudo de mercado foi realizado com a finalidade de identificar e mostrar o **mercado** consumidor e concorrencial do nosso produto, avaliando o comportamento atual e a perspectiva futura de produção e **comercialização**. Para fins legais, apontamos todos os elementos de natureza jurídica e administrativo-organizacional necessários para o bom funcionamento da empresa. No aspecto financeiro fizemos um programa de **investimento** e uma estimativa de lucro operacional, calculando todas as receitas, custos e demais itens necessários para possibilitar uma **análise** e decisão segura do investidor.

Palavras-chave: tecnologias, mercado, comercialização, investimento e análise.

INTRODUÇÃO

A busca e implementação de novas alternativas e inovações tecnológicas nos setores produtivo e industrial são fundamentais para o desenvolvimento de uma empresa e até mesmo de um município ou região. Para que isto ocorra é preciso aproveitar e potencializar as oportunidades que existem ou surgem em determinados momentos ou locais. Iniciamos este estudo visando aproveitar uma oportunidade desenvolvida em Maripá, a partir do cultivo de orquídeas em árvores de vias públicas, vislumbrando um alto potencial econômico, através da produção comercial, já iniciada em dezenas de pequenos orquidários.

No primeiro capítulo, apresentamos todos os aspectos legais necessários para a implantação e o funcionamento de um laboratório de micropropagação de plantas. Abordando questões de natureza jurídica, legal e elementos de natureza administrativa e organizacional da empresa.

No capítulo seguinte, apresentamos um estudo de mercado, abordando questões relacionadas à produção e comercialização no mercado interno e externo, elencando o mercado concorrente e inclusive a visão mercadológica de empresários que atuam no setor há muitos anos. Ainda trazemos aqui relação dos principais concorrentes e de possíveis parceiros, em relação ao desenvolvimento de tecnologias.

No terceiro capítulo, apresentamos todos os aspectos quanto ao tamanho previsto para implantação do projeto, fazendo a projeção de dimensionamento da estrutura e da capacidade de produção a ser instalada. Para possibilitar uma avaliação da localização, fizemos um levantamento completo de informações sobre o município e apresentamos aqui, dando maior destaque e ênfase aos pontos que estão relacionados de forma direta com o empreendimento.

Para possibilitar uma avaliação do investimento, o quarto capítulo apresenta todos os valores necessários para implantação do projeto, desde custos com infraestrutura, obras, equipamentos até os materiais usados no processo produtivo. Aqui também apresentamos os incentivos que são oferecidos pelo

município para implantação do laboratório, com valores estipulados dos benefícios e a forma de repasse e de ressarcimento dos mesmos.

Com objetivo de propiciar condições de análise financeira e conseqüente viabilização do projeto, apresentamos um estudo econômico no sétimo capítulo, com detalhamento do orçamento anual de receitas e despesas previsto, fluxo de caixa e capacidade de pagamento.

Com o desenvolvimento deste trabalho espera-se fornecer subsídios para uma opção de investimento.

1 ASPECTOS LEGAIS

1.1 ELEMENTOS DE NATUREZA JURÍDICA

NOME DA EMPRESA : A sociedade girará sob a denominação social de BIOVEL – Biotecnologia Vegetal Ltda.

ENDEREÇO: A empresa se estabelecerá no Lote C da Chácara 82, sito ao prolongamento da Avenida Farrapos , em Maripá, Estado do Paraná.

SEDE E FORO JURÍDICO: A sede e foro jurídico será em Palotina – Pr.

RAMO DE ATIVIDADE: Conforme a ficha de inscrição do estabelecimento, a empresa terá como atividade principal a produção de plantas in vitro, em especial de orquídeas. Além da produção própria, também atuará com prestação de serviços á terceiros.

INSCRIÇÕES FISCAIS: Conforme as guias de pedidos de inscrição, em anexo, junto aos órgãos competentes, as inscrições são:

- a) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);
- b) Cadastro de Contribuintes Municipal;
- c) Cadastro de ICMS;
- d) Cadastro de INSS.

FORMA JURÍDICA

A empresa é constituída por uma sociedade mercantil, por quota de responsabilidade limitada.

- Data de constituição da empresa:

A sociedade foi constituída em 15 de março de 2004.

- Prazo de duração da sociedade:

A duração da sociedade é de tempo indeterminado.

- Objetivos da sociedade:

A sociedade tem como objetivo mercantil o ramo de produção e comercialização de plantas e prestação de serviços de laboratório e biotecnologia na reprodução de plantas.

- Principal produto: Mudanças de orquídeas.

- Distribuição do Capital Social: O capital social da empresa será distribuído da seguinte maneira

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

SÓCIOS	QUOTAS
Elemar Stibbe	40.000
Rodrigo Schanoski	30.000
Alex Rockembach	30.000
Total	100.000

CONTRATO SOCIAL

BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA - ME

CONTRATO SOCIAL

Por este instrumento particular, **Rodrigo Shanoski**, brasileiro, solteiro, biólogo, residente e domiciliado no Sítio Ijuí, CEP. 85.955-000, no Município de Maripá, Estado do Paraná, portador da Cédula de Identidade RG n.º 5.678.607-4 expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, e inscrita no CPF.MF. sob n.º 012.345.678-90; **Alex Rockembach**, brasileiro, solteiro, administrador, residente e domiciliado no Sítio Sanga de Sede, , CEP. 85.955-000, no Município de Maripá, Estado do Paraná, portador da Cédula de Identidade RG n.º 12345633-2 expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, e inscrito no CPF.MF. sob n.º 333.222.111-88 e **Elemar Stibbe**, brasileiro, casado, economista, residente e domiciliado à Rua Garibaldi,

BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA - ME**CONTRATO SOCIAL**

n.º 866, CEP 85.955-00, no Município de Maripá, Estado do Paraná, portador da Cédula de Identidade sob n.º 88.999.000-1 expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado Paraná, e inscrito no CPF.MF. sob nº 987.654.321-00, resolvem, como de fato resolvido têm e na melhor forma de direito, constituir uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas disposições legais aplicáveis à espécie e pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: A sociedade girará sob a Denominação Social de **BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA**, tendo sua sede à Rua Santana, nº99, Centro, CEP 85.955-000, Município de Maripá, Estado do Paraná.

CLÁUSULA SEGUNDA: A sociedade tem por objetivo Mercantil o ramo de **COMÉRCIO DE PLANTAS, INSUMOS, SUBSTRATOS, RECIPIENTES, FERTILIZANTES E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM CLONAGEM E SEMEADURA DE PLANTAS EM LABORATORIO.**

CLÁUSULA TERCEIRA: O capital social inteiramente subscrito na forma prevista neste ato, na importância de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) dividido em 100.000 (cem mil) quotas no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, ficando assim distribuídas entre os sócios:

1 – Rodrigo Schanoski, 30.000 (trinta mil) quotas, no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalizando a importância de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) integralizados neste ato, em moeda corrente.

BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA - ME**CONTRATO SOCIAL**

2 – Alex Rckembach, 30.000 (trinta mil) quotas, no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalizando a importância de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) integralizados neste ato, em moeda corrente.

3 – Elemar Stibbe, 40.000 (quarenta mil) quotas, no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalizando a importância de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) integralizados neste ato, em moeda corrente.

CLÁUSULA QUARTA: A responsabilidade dos sócios é limitada à importância total do Capital Social, nos termos do Artigo 2 da Lei n.º. 3.708 de 10 de Janeiro de 1.919.

CLÁUSULA QUINTA: A sociedade será gerida e administrada pelos sócios em conjunto ou separadamente, sendo-lhes atribuídos todos os poderes de administração e representação da Sociedade, porém é vedado aos sócios gerentes o uso da denominação social em negócios alheios àqueles do objeto social e, na prática de atos a este não inerentes, serão os mesmos responsabilizados nos termos da lei civil.

CLÁUSULA SEXTA: É vedada expressamente aos sócios-gerentes a delegação dos poderes a eles conferidos pela Cláusula Quinta deste instrumento. Na hipótese de infringir dessa disposição responderá o delegante integralmente pelos atos praticados pelo substituto.

CLÁUSULA SÉTIMA: Fica investido na função de sócio-gerente da sociedade o Sr. **Alex Rockembach**.

BIOVEL - BIOCNOLOGIA VEGETAL LTDA -ME
CONTRATO SOCIAL

CLÁUSULA OITAVA: Pelo exercício da administração, terá o sócio-gerente direito a uma retirada mensal a título de "pró-labore", cujo valor será fixado em comum acordo entre os sócios.

Parágrafo Único - Para efeito de contabilização, o valor relativo a retirada do sócio-gerente será levado à conta de Despesas Administrativas da Sociedade.

CLÁUSULA NONA: A sociedade terá duração por prazo indeterminado a partir desta data, extinguindo-se, todavia, por decisão de sócios que representem a maioria do capital social a qualquer tempo ou na ocorrência dos fatos expressamente mencionados no Código Comercial Brasileiro.

CLÁUSULA DÉCIMA: O Exercício Social coincidirá com o ano civil, anualmente, a 31 de dezembro, será elaborado um Balanço Geral e uma Demonstração do Resultado do Exercício. Os Lucros ou Prejuízos apurados serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção de suas quotas de capital, exceto se, havendo lucro, deliberarem os sócios levá-lo ao Patrimônio Líquido da sociedade para posterior utilização.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: A sociedade poderá abrir filiais, agências, depósitos ou escritórios em qualquer parte do território nacional, atribuindo-lhes o capital nominal que julgar útil ou necessário ao fim colimado, parcela esta que destacará de seu próprio capital, para efeitos fiscais.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: As filiais serão extintas nas seguintes hipóteses:

- a) ocorrendo a extinção do estabelecimento-sede; ou
- b) por decisão de sócios que representem a maioria do capital.

BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA - ME
CONTRATO SOCIAL

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: As quotas do capital social não poderão ser alienadas a terceiros estranhos à sociedade sem que seja dado direito de preferência aos sócios que nela permanecerem, sendo-lhes assegurada tal preferência em igualdade de condições, preço por preço.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: No caso de morte de um dos sócios, a sociedade não será dissolvida, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do "de cujus". Caso não haja acordo entre os sócios sobrevivente e os herdeiros do sócio falecido para a continuidade da sociedade com estes, os haveres do sócio extinto serão apurados com base nos valores do último balanço aprovado, atualizado por índice em vigor na época do evento, e serão pagos no prazo máximo de 12 (doze) meses, em parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira 40 (quarenta) dias após o evento da morte e as demais no mesmo dia dos meses subsequentes.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: Na vigência deste instrumento, ocorrendo impedimento ou incapacidade de qualquer um dos sócios, será este excluído da sociedade mediante alteração contratual e seus direitos e haveres serão pagos na forma descrita na cláusula décima quarta deste contrato, caso seus herdeiros não queiram prosseguir na sociedade.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: A qualquer tempo, mediante decisão que represente a maioria do capital social da empresa, poderá este instrumento ser alterado em todos seus dispositivos, respeitadas as formalidades legais.

CLAUSULA DECIMA SÉTIMA: A responsabilidade técnica será exercida por um profissional devidamente habilitado e registrado na área.

BIOVEL - BIOCNOLOGIA VEGETAL LTDA -ME
CONTRATO SOCIAL

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA: Fica eleito para dirimir as dúvidas e resolver os conflitos oriundos deste instrumento o foro da Comarca de Palotina, Estado do Paraná, com renúncia a qualquer outro, por privilegiado que seja.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA: Os casos omissos neste instrumento serão resolvidos de conformidade com as disposições legais aplicáveis.

CLÁUSULA VIGÉSIMA: Em cumprimento do disposto na Portaria DNRC n.º 04 de 10 de Julho de 1980, os sócios qualificados no preâmbulo deste instrumento declaram, que não estão incurso em nenhum dos crimes previstos em lei, que os impeçam de exercer atividades mercantis.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA: MICROEMPRESA – Declaram, que a empresa se enquadra no disposto do art. 2º, inciso I da Lei n.º. 9.841 de 05/10/99 e que o volume da sua receita bruta não excederá o limite fixado nesta Lei.

E, por estarem de comum acordo, lavram, datam e assinam o presente instrumento em 03 (três) vias datilografadas de um só lado, da mesma forma e teor, para que produzam um só efeito, obrigando-se fielmente por si e seus herdeiros a cumpri-lo em todos os seus termos o que fazem na presença de duas testemunhas que a tudo assistiram e também assinam.

Maripá - PR, 10 de MARÇO de 2004

BIOVEL - BIOTECNOLOGIA VEGETAL LTDA - ME
CONTRATO SOCIAL

RODRIGO SCHANOSKI

Testemunhas:

ALEX ROCKEMBACH

João da Silva

RG.3.222.333-1 - SESP-PR.

ELEMAR STIBBE

Tadeu Dragão

RG.3333.000-5- SESP-PR.

1.2 ELEMENTOS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL

A empresa será administrada pelo Diretor Alex Rochemback, juntamente com seus sócios que atuarão como conselheiros administrativos.

O sócio Rodrigo Schanoski, além de atuar como conselheiro administrativo, será o chefe do setor de produção. Cabendo a ele a responsabilidade

do trabalho no desenvolvimento das plantas dentro do laboratório, bem como, organizar, dirigir, orientar e auxiliar os demais funcionários em todos os trabalhos relacionados a este setor.

Os funcionários do setor de produção são responsáveis pelo recebimento, higienização e identificação das plantas e sementes recebidas para multiplicação.

A parte de administração e finanças da empresa será dirigido pelo diretor, assessorado pelos conselheiros e um secretário geral. Este setor será responsável pelas compras, vendas, estoques, divulgação, marketing, contabilidade e demais áreas administrativas.

QUADRO 2 – QUADRO RESUMO DE MÃO DE OBRA

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	
	PRODUÇÃO	OUTROS SETORES
Diretor	-	01
Conselheiros	-	02
Chefe de Produção	01	-
Secretário Geral	-	01
Técnico Responsável	01	-
Auxiliar de serviços gerais	03	-

1.3 ELEMENTOS DE NATUREZA LEGAL

- Autorização para funcionamento

As devidas autorizações somente serão liberadas após feitas as vistorias pelos órgãos competentes.

No próximo capítulo vamos abordar todos os aspectos relacionados ao mercado de orquídeas, apresentando dados e informações que coletamos através de pesquisa e visitas realizadas a diversos laboratórios e propriedades, inclusive no estado de São Paulo, principal pólo produtor do país.

2. ESTUDO DE MERCADO

2.1 MERCADO INTERNO E EXTERNO DAS ORQUÍDEAS

Ornamental, a orquídea parece ter se tornado uma atividade comercial rentável, mas o seu cultivo em larga escala ainda é privilégio de poucos. É um setor fechado que não mostra suas cifras e não se organiza como os orquidófilos amadores.

Produtor de orquídeas há 25 anos, Reinaldo Martins Alcardo atua na K.S. Orchids de Pindamonhangaba (SP). Segundo ele, o país exporta 10% do total da Colômbia, maior vendedor da América do Sul. "O Brasil poderia ser o maior exportador. Nossa flora tem muita aceitação no exterior". Um exemplo é a *Cattleya walkeriana*, preferência no país e no mercado internacional. Uma matriz dessa planta pode alcançar R\$ 250,00(duzentos e cinquenta reais) segundo o produtor Wilson Brasil Pereira Pouso Alto de Piracanjuba (GO).

Os produtores brasileiros já receberam propostas de encomendas da Itália, Áustria e Argentina, mas alguns obstáculos atrapalham as exportações. A remessa para o exterior depende da emissão de documento pelo Ibama, em Brasília, e da liberação de certificado fitossanitário emitido em Brasília ou no Rio de Janeiro. A demora na liberação destes documentos prejudica os produtores, pois a flor suporta no máximo 20 dias fora do orquidário.

Os grandes orquidários ocupam, em média, 10 mil metros quadrados e empregam em torno de 12 pessoas. Em visita que realizamos a alguns produtores, em Mogi das Cruzes - SP, podemos constatar este fato, em que a produção é feita em estufas e são empregadas técnicas modernas de cultivo, tornando a produção em escala viável economicamente. Nas fotos a seguir demonstramos algumas destas produções:

FOTO 01 – ESTUFAS**FOTO 02 – PRODUÇÃO COMERCIAL DE ORQUÍDEAS**

FOTO 03 – VISITA ORQUIDÁRIO COMERCIAL



FOTO 04 – ESTUFA DE ACLIMATAÇÃO DE MUDAS



FOTO 05 – PRODUÇÃO DE PHALAENOPSIS



FOTO 06 – ORQUÍDEAS FLORIDAS PARA COMERCIALIZAÇÃO



Esses profissionais abastecem floriculturas, supermercados e outros estabelecimentos, sendo que a região de São Paulo é a que concentra a maior parte da produção de flores em geral. Grande parte da produção também é comercializada através do CEASA. A maior parte das plantas são entregues já floridas, conforme podemos visualizar nas fotos 05 e 06.

Segundo a bióloga Sandra Altenburg Odebrecht, sócia-proprietária da Florália Orquidários Reunidos, produtores de Holambra (SP), eles chegam a produzir até cem mil plantas de uma só espécie.

Diante desse volume de produção, os pequenos produtores encontram dificuldade para entrar no mercado. Wilson Pouso Alto comenta que produtores de Holambra costumam vender para varejistas plantas híbridas (resultado de cruzamento), como *Dendrobium* e *Phalaenopsis*. Essas plantas de origem estrangeira são bonitas e apresentam muita floração. Custam mais caro por exigirem condições especiais de cultivo, mas são bastante comercializadas. Há os que adquirem grandes quantidades em leilões e vendem por preços mais baixos que os orquidários de pequeno porte. Nessa concorrência desleal, alguns produtores preferem investir na venda direta, como faz Sandra Altenburg através de duas unidades da empresa, via *internet* e por catálogo. A empresária afirma que a Florália tem clientes fixos no Brasil e também em outros países.

Outra opção é dedicar-se à produção de orquídeas raras. Especializado nesse tipo de planta, Reinaldo Alcardo comenta que é um mercado seletivo e de poucos consumidores. Ele trabalha com melhoramento genético por meio de cruzamentos e clonagem.

Critérios como tempo de floração, facilidade de reprodução em laboratório, mutação de cores e raridade, definem o preço de uma planta. Reinaldo Alcardo já vendeu uma planta por U\$ 3.000(três mil dólares). Na Florália os preços das orquídeas (híbridas, brasileiras ou estrangeiras) oscilam entre R\$ 10,00(dez reais) e R\$ 30,00(trinta reais). Encontrar espécies únicas e portanto, mais caras, tem sido uma tarefa árdua. Os especialistas catalogaram cerca de 35 mil, presentes em todo o mundo.

A preocupação com o meio ambiente faz parte da mentalidade dos orquidófilos. O produtor pode optar por clonagem de plantas ou semeadura para obter as matrizes. Após dois anos, as plantas jovens (*seedling*) estão prontas para

o cultivo. Wilson Pouso Alto explica que as *seedlings* são entregues em recipientes coletivos, mas distribuídas em vasos individuais para florescer.

2.1.1 Holambra - SP

A Cooperativa Veiling Holambra, o maior centro de comercialização de plantas ornamentais e flores da América Latina, ligada à Cooperativa Agropecuária Holambra, – criada por imigrantes holandeses na metade do século passado – anunciou a construção de um novo centro de comercialização de produtos com área total de 80 mil metros quadrados de área coberta. O projeto substituirá a estrutura atual com investimento previsto de R\$ 35 milhões.

Segundo Artur Goossens, diretor geral da Cooperativa Veiling Holambra, o objetivo é erguer uma estrutura com mais de oito mil metros quadrados de área coberta, toda climatizada. As razões que levaram para a decisão são comerciais. Apesar dos crescimentos marginais do mercado de plantas e flores no Brasil, a cooperativa tem elevado a participação em vendas em níveis acima de 10% ao ano. No ano passado, a cooperativa negociou nada menos que 106 milhões de unidades, crescimento de 13% em relação a 2002. A previsão para este ano é que os volumes negociados ultrapassem 110 milhões de unidades.

As razões para um desempenho tão dinâmico numa economia fraca estão no modelo de comercialização, afirma Goossens. A cooperativa adota sistema de leilões para comercialização de flores e tem assim, atraído cada dia mais compradores. A cada um segundo e meio, um lote é comercializado.

Atualmente, 220 produtores chamados de sócios e 80 não-sócios, totalizando 300 produtores, comercializam a sua produção no complexo da Cooperativa Veiling Holambra.

2.1.2 Orquidário Santa Cruz - SP

Poucos brasileiros podem comprar uma orquídea, mas produtores da planta apostam no aperfeiçoamento das espécies e no crescimento das vendas. É o caso do Orquidário Santa Cruz, no sudoeste paulista, que conseguiu aumentar sua produção em 150% nos últimos 12 meses – de 01(um) milhão de mudas passou a

2,5(dois e meio) milhões anuais e até o final deste ano deve atingir 3(três) milhões de plantas.

FOTO 07 - ORQUÍDEAS EM FRASCOS NO ORQUIDÁRIO SANTA CRUZ



O orquidário vende 80% de suas mudas para produtores paulistas e o restante para a região sul do país. Os principais clientes são os produtores comerciais que fazem o acabamento da planta, ou seja, cultivam a muda até que floresça para ser comercializada, além destes, os colecionadores são os clientes em maior número, porém compram poucos exemplares de cada espécie.

Especializado na melhoria genética e clonagem de orquídeas, o Orquidário Santa Cruz existe desde a década de 50. O proprietário Yoiti Suzuki conta que, há dez anos, quando produzia apenas clones, sentiu que o mercado pedia novas plantas, com cores mais vibrantes, e trabalhou para atender a essa exigência: importou exemplares do mundo inteiro, especialmente dos Estados Unidos, Tailândia, Japão e África.

FOTO 08 - FLOR DE ORQUÍDEA

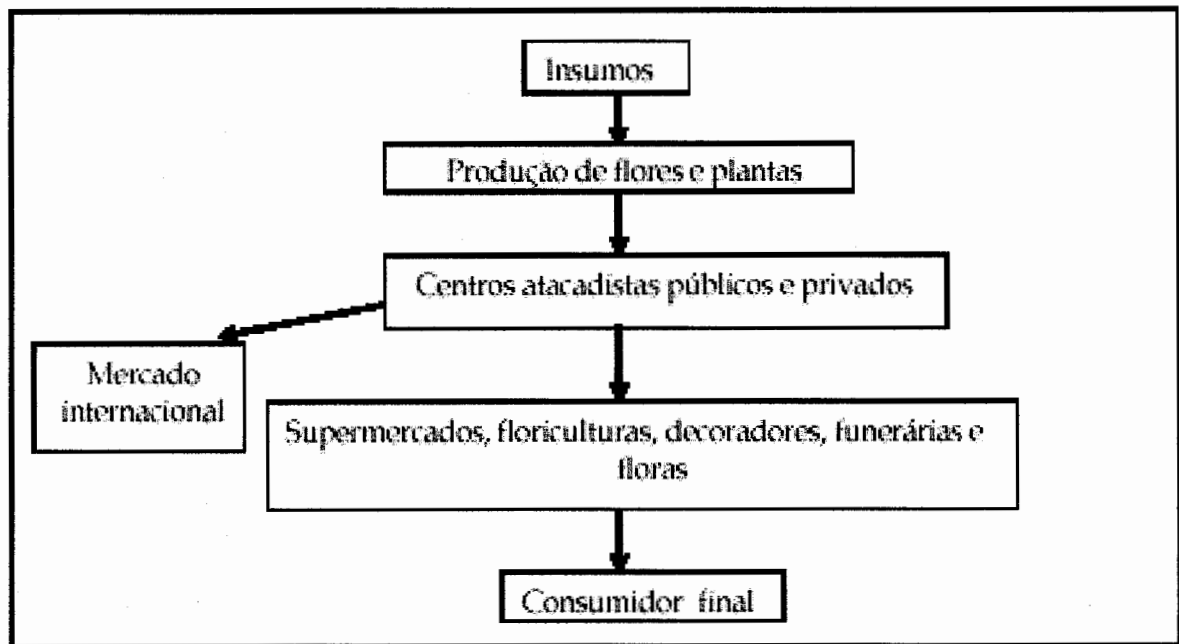
Planta usada como matriz para cruzamentos por Yoiti Suzuki

Mas nem tudo são flores nesse segmento. Segundo Suzuki, apesar do Brasil apresentar condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da planta e ser considerado junto com a Colômbia e Peru, um dos locais mais ricos em orquídeas que crescem na natureza, “as orquídeas produzidas são exportadas em pequena escala e continuam sendo artigo de luxo, restrito aos brasileiros com maior poder aquisitivo”.

Atualmente a Holanda controla a comercialização de flores na Europa. O Brasil pode vir a se tornar o celeiro mundial de flores, pois o país possui condições climáticas favoráveis para produzir todas as espécies de orquídeas e abastecer o mundo a um custo bastante reduzido. “Além de possuímos um grande mercado, o custo de produção das orquídeas aqui é bem menor que o custo norte-americano”, diz Suzuki.

Apresentamos a seguir um demonstrativo do sistema de comercialização em escala no cultivo de flores e plantas ornamentais, iniciando pelos fornecedores de insumos para a produção até o consumidor final:

FIGURA 01 - SISTEMA AGROINDUSTRIAL DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS



Fonte: Smorigo (2000, p.10).

2.2 INSTITUTOS DE PESQUISA

Existem no Brasil várias empresas, instituições, universidades e órgãos governamentais que se dedicam a pesquisas no desenvolvimento de novas tecnologias para o trabalho de reprodução e melhoramento genético de plantas com interesse comercial e também de preservação.

Fizemos contatos com diversas fontes, para obter informações e auxílio na execução deste trabalho, valendo registrar que, a EMBRAPA teve muito a contribuir, em especial a unidade de Brasília, Distrito Federal.

A seguir relacionamos contatos que trabalham no setor e podem auxiliar a execução de trabalhos do laboratório após a implantação do projeto.

QUADRO 03 – RELAÇÃO DE LABORATÓRIOS

Laboratório	Instituição	E-Mail
Laboratorio de Fisiologia Vegetal	Univ. de Brasilia-Depto. de Botanica	lscaldas@guarany.cpd.unb.br
Marcadores Moleculares	EMBRAPA-CENARGEN	damares@cenargen.embrapa.br
Secao de Genetica	Instituto Agronomico	LURAM @BRUC.BITNET
Laboratorio de Quimica de Fundacao de Proteinas e Peptidos	Univ. Est. do Norte Fluminense - Centro de Biociencias e Biotecnologia	xavier@uenf.br
Melhoramento Genetico Vegetal	Univ. Estadual do Norte Fluminense	nilton@uenf.br
Laboratorio de genetica	EMBRAPA-CNPF	jarbas@cnpf.embrapa.br
Laboratorio de Biotecnologia Vegetal	EMBRAPA-CNPMF	sebasti@cnpmft.embrapa.anba.br
Laboratorio de Biotecnologia Vegetal	EMBRAPA-CNPMF	silva@cnpmft.embrapa.br rpedroso@cnpmft.embrapa.br
Laboratorio de Cultura de Tecidos	Escola de Agronomia da UFBA	FADIGAS@ufba.br
Laboratorio de Fisiologia	EMBRAPA-CNPF	MARA@CNPF.EMBRAPA.BR
Laboratorio de Fisiologia Vegetal	Univ. Federal de Santa Catarina - Depto. de Botanica	BLG1AMV@BRUFSC.BR
Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	Univ. Federal de Santa Catarina	FIT1RON@BRUFSC

Laboratorio de Cultura de Tecidos	Univ. Federal do Ceara - CCA-Depto. de Fitotecnia	-
Laboratorio de Microbiologia e Genetica Molecular	EMBRAPA-CNPAF	MZIMMERMANN@CGNET.COM
Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	EPAGRI S/A Itajaí – Santa Catarina	-
Monitoramento/Impacto Ambiental	EMBRAPA-CNPMA	deise@cnpda.embrapa.ansp.br
Laboratorio de Biotecnologia	EMBRAPA-CNPSO	ABDELNOR@CNOSO1.EMBRAPA.ANPR.BR
Ecofisiologia	Instituto Agronomico do Parana	SANTOS@BRFUEL.BITNET
Laboratorio de Fisiologia Vegetal	EMBRAPA-CNPSO	norman@cnpso.embrapa
Laboratorio de Pesquisa em Recursos Naturais	Universidade Federal de Alagoas - Depto. de Quimica	caetano@fis.ufal.br
Cultura de Tecidos Vegetais	Fundacion Univers. do Amazonas - ICB/DBS, Minicampus	-
Coordenacao de Biosseguranca	Fundacao Oswaldo Cruz - FIOCRUZ	VALLE@OCCOO1.CICT.FIOCRUZ.BR
Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	Univ. Fed. do Rio Grande do Norte- Depto. de Botanica	-
Laboratorio de Micropropagacao	KLABIN - Fabricadora de Papel e Celulosa	-

Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	Universidade de Passo Fundo - RS	-
Area de Biotecnologia	EMBRAPA-CNPT	mirene@cnpt.embrap.br
Laboratorio de Celulas e Tecidos Vegetais	EMBRAPA-CPACT	ARIANOJR@BRUFPEL.BITNET
Laboratorio de Eletroforese	EMBRAPA-CPACT	bibcpact@sede.embrapa.br
Laboratorio de Cultura de Celulas e Tecidos de Plantas	Univ. Federal de Pelotas	peters@ufpel.tche.br
Laboratorio de Cultura de Tecidos de Plantas	EMBRAPA-Centro Nal. de Pesquisa F.E.M.-	cpact@sede.embrapa.br
Centro de Biotecnologia Agricola - CEBTEC	USP-Fund. Est. Agrarios Luiz de Queiroz	OJCROCOM@CARPA.CIAGRI.USP.BR
Laboratorio de Biotecnologia	Univ. Federal do Rio Grande do Sul-Depto. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia	-
Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul	Univ. Federal Rio Grande do Sul	PEGAS@dna.cbiot.Ufrgs.br
Laboratorio de Biotecnologia Vegetal	Univ. Federal do Rio Grande do Sul	sbrech@vortex.ufrgs.br
Laboratorio de Biologia Celular e	Centro de Biotecnologia UFRGS	REGTR@IF1.UFRGS.BR

Molecular de Vegetais Superiores		
Genetica, Cultura de Tecidos e Transferencia de Genes	Univ. Federal do Rio Grande do Sul - Depto. de Genetica	SCMOLINA@VORTEX.UFRGS.BR
Laboratorio de Fisiologia Vegetal	Univ. Federal do Rio Grande do Sul-Depto. de Botanica	ALFREDO@VORTEX.UFRGS.BR
Laboratorio de Biotecnologia de Plantas	Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuaria - IPA	-
Laboratorio de Biotecnologia Vegetal	UNAERP - Universidade de Riberao Preto	suzeleif@cat.cce.usp.br
Laboratorio de Genetica Molecular Vegetal	Univ. Federal do Rio de Janeiro - Inst. Biologia- Depto. Genetica	LGMVRIO@vm.Incc.br
Laboratorio de Fisiologia Vegetal	Univ. Federal do Rio de Janeiro -Inst. Biofisica Carlos Chagas F.	esquibel@chagas.biof.ufrj.br
Laboratorio de Tratamento de Residuos	Depto. de Eng. e Tecnologia de Alimentos	-
Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	Univ. Federal de Santa Maria CCNE	ELCI@OSLO.CCNE.brufsm
Laboratorio de Biotecnologia	EMBRAPA-CNPMS	edilson@cnpms.embrapa.br

Laboratorio de Genetica	Univ. Fed. de Uberlandia - Depto. de Biociencias	DEBIO04@BRUFU.BITNET
Laboratorio de Cultura de Tecidos Vegetais	Empresa de Pesquisa Agropecuaria de Minas Gerais	-
Laboratorio de Cultura de Tecidos	Univ. Federal de Vicosa	-

No capítulo seguinte apresentamos uma avaliação quanto ao tamanho do projeto a ser implantado e sua localização, trazendo dados sobre o município e região que possibilitem uma avaliação segura do local, principalmente relacionado aos fatores que influem diretamente no processo de produção das plantas em laboratório.

3 TAMANHO E LOCALIZAÇÃO

3.1 TAMANHO

Considerando que este trabalho está em estágio de pré-viabilidade, ainda não procedeu-se uma análise exata do tamanho.

Portanto, temos a intenção de produzir 20.000 (vinte mil) frascos por ano, o que totaliza aproximadamente 500.000 (quinhentos mil) mudas, considerando uma média de 25 (vinte e cinco) unidades por frasco.

Sabemos que toda empresa tem um ponto de equilíbrio em relação a sua produção, que determina a que quantidades produzidas e comercializadas a empresa estará atuando com lucro ou prejuízo. Este ponto de equilíbrio será calculado no decorrer do projeto, e a empresa deverá atuar a partir deste ponto, planejando um aumento gradativo da produção de acordo com a absorção dos produtos pelo mercado.

O planejamento da produção poderá ser mais efetivo a partir de contratos firmados com os produtores finais, que fazem o processo de desenvolvimento das plantas, antes de atingir o consumidor final.

A fim de alcançar este ponto de equilíbrio, recomendável economicamente, que viabilize a implantação do projeto, serão analisados diversos fatores que influenciam diretamente no resultado final, tais como: mão de obra, tecnologia, custos fixos e variáveis, mercado consumidor e investimentos.

3.2 LOCALIZAÇÃO

A definição da localização para implantação de um investimento é um fator muito importante para obter sucesso. Em muitos casos tem influencia incisiva no resultado positivo ou negativo da atividade.

Os elementos capazes de instruir decisões racionais devem emergir no sentimento de determinar ótimo o local para implantação da empresa. Alguns fatores analisados e que determinam a escolha do local mais apropriado foram: infraestrutura viária, distâncias de fornecedores e mercado consumidor, mão de obra, matéria-prima, disponibilidade de terreno, água e energia.

Além dos fatores citados, uma oportunidade de investimento criada pela região oeste do Paraná, a partir da cidade de Maripá, surgida através de uma necessidade de produtores de orquídeas em alavancar a sua produção comercial e ao mesmo tempo dar continuidade a um projeto de preservação ambiental, encampado pela comunidade e o poder público do município, fez com que vislumbrássemos aqui o melhor lugar para o investimento proposto neste projeto.

Vale considerar que, a maioria da comunidade é de origem alemã, e esta carrega em si um espírito de organização, faz da cidade um belo jardim natural, pois a cidade porta canteiros de flores em suas avenidas, e muitas árvores nas calçadas, tornando um ambiente agradável de se viver.

Este povo, que totaliza 5.886 habitantes, além de acolhedor preocupa-se com a educação de suas crianças, e foi a partir daí que iniciou-se o cultivo de orquídeas. Em 1993 foram realizadas gincanas nos colégios, com o intuito de arrecadar mudas de orquídeas do gênero *Dendrobium*, as quais foram plantadas pelas próprias crianças em todas as árvores da cidade. Após a primeira floração, os munícipes sentiram-se presenteados com o perfume e exuberante beleza apresentada pelas orquídeas e partir daí, passaram a cuidar ainda mais das plantas, iniciando também o cultivo em viveiros.

Em 1998 realizou-se a primeira festa das orquídeas, com muito sucesso, pois além das plantas expostas, a festa coincidiu com a florada das orquídeas nas árvores das ruas, encantando a todos os visitantes. A festa das orquídeas, a partir daí, passou a realizar-se todos os anos, registrando crescimento gradativo do número de visitantes e de plantas expostas e comercializadas.

Hoje Maripá possui todas as arvores da cidade repletas de orquídeas, o que chama a atenção de muitos visitantes. Com o auxílio da prefeitura municipal foram construídos mais de 150 orquidários, alguns encaminhando a nível comercial

Esta paixão pelas orquídeas fez com que Maripá realiza-se a festa das orquídeas, sendo conhecida atualmente como "Cidade das Orquídeas".

O interesse dos orquidicultores e até mesmo leigos no ramo é grande, para isso se faz necessário que junto com a iniciativa privada e apoio do poder público já existente, encontra-se uma forma de obter melhores resultados, consolidando o projeto como um todo, tanto na parte de preservação ambiental como na geração de renda e de novas oportunidades de trabalho.

No município existem mais de 150 orquidários dentre estes grandes e pequenos, os quais foram construídos com auxílio da Prefeitura Municipal, espalhados entre os distritos, na zona rural, como na própria cidade.

Pode-se afirmar que a orquidicultura tem muito campo para se difundir levando o município a ser um polo produtor de orquídeas, necessitando porém de local específico dentro da cidade para se fazer a comercialização destas plantas, fomentando ainda mais o turismo, divulgando as potencialidades que ali se apresenta.

3.2.1 Localização do Município

Região Oeste do Paraná, 3º Planalto ou Planalto de Guarapuava, distante 585 km de Curitiba, 45 Km de Toledo, 90 Km de Cascavel, 210 Km de Foz do Iguaçu e 90 Km de Guaira, Mato Grosso do Sul e Paraguai.

FIGURA 02 - LOCALIZAÇÃO DE MARIPÁ

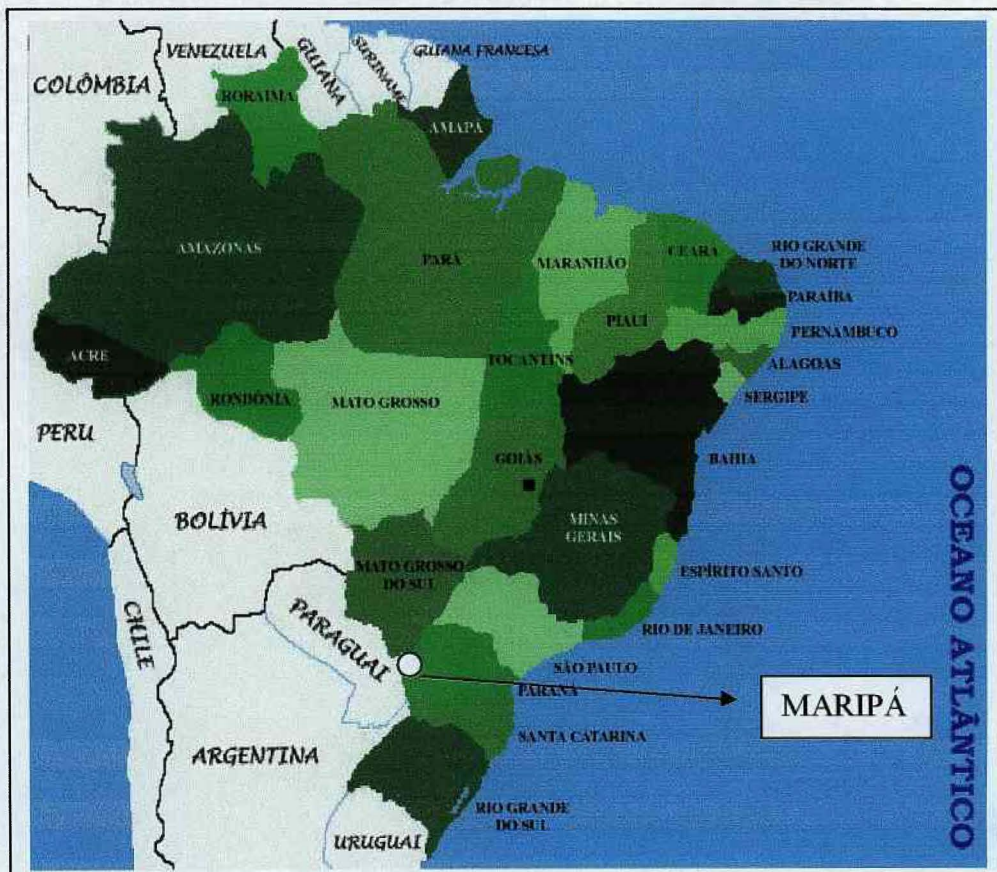


FIGURA 03 - MAPA DO MUNICÍPIO DE MARIPÁ SITUADO NA REGIÃO OESTE PARANAENSE



Área do Município

282,56 Km²

Limites do Município

Norte: Município de Palotina

Sul: Município de Toledo

Leste: Municípios de Palotina e Assis Chateaubriand

Oeste: Municípios de Toledo e Nova Santa Rosa.

Coordenadas Geográficas

Latitude: 24° 25' 12"

Longitude: 53° 50'35" NW

Altitude: 341 m

Coordenadas UTM – X - 21361012

Y - 7296332533

È importante observarmos aqui o fator altitude, pois tem influência na produção de orquídeas. Para a maioria das espécies comerciais a altitude de Maripá é favorável, sendo necessário apenas ficar atento no momento da escolha das espécies a serem cultivadas.

3.2.2 Histórico do Município de Maripá

Até 1945 a “Companhia Anglo - Argentina Madeireira Rio Paraná” explorava a madeira e erva mate na Região Oeste do Paraná, com sede em Porto Mendes e Guaíra, criou, entre outras, as áreas “Fazenda Britânia” e “Mate Laranjeira”.

Em 1946, foi fundada a Companhia Madeira Rio Paraná - Maripá através da Associação de Empresários Gaúchos. Esta companhia adquiriu a Fazenda Britânia, com área de 124.000 Alq. (300.080 ha).

Em 1953 a Companhia instalou uma madeireira na localização de Maripá, dando início à colonização.

A fundação da vila estava marcada para 28.05.1953. Como choveu demais neste dia a data foi trocada e a fundação da **Vila Maripá ocorreu em 04 de junho de 1953.**

Os primeiros moradores (colonizadores), de origem alemã, vieram de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo o primeiro morador o Sr. Selvino Schmitz, vindo de Santana do Livramento – RS. . A economia nos primórdios da

colonização baseava-se na extração e comércio de madeira. Com o desmate foi iniciado o plantio de café nas grandes fazendas que circundavam a Vila: Reunidas, Independente e Pentágono, porém devido ao clima impróprio a cultura não obteve o sucesso esperado a partir de 1955 a suinocultura e a cultura do milho, além da extração da madeira, eram as principais atividades econômicas. Em 1960, tem início o ciclo da menta (hortelã) e a criação de bovinos de corte, nas áreas desmatadas, porém não destocadas. A partir de 1.964/65 inicia-se a limpeza das áreas e o plantio das primeiras lavouras de soja, sendo a maior parte do manejo executado manualmente. A mecanização tem início em 1968, intensificando o plantio da soja. A partir de 1970 o trigo passa a ser a principal cultura de inverno, fazendo a sucessão com a cultura da soja, situação que perdurou até 1985, declinando devido a política agrícola Federal. A partir de 1990 as culturas de milho e soja safrinha passaram a dividir com o trigo a área agrícola no período de inverno. Atualmente as principais cadeias produtivas do município são: Soja, milho, trigo, bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura de corte, sendo que, a cultura da mandioca e a piscicultura estão em plena expansão.

A Vila Maripá pertenceu aos municípios de Toledo, Guaíra e Palotina, sendo transformado em Distrito Administrativo em 1964, pela lei 54/64, e Distrito Judiciário pela lei 5070/65, em 1965, assinada pelo então Governador Ney Braga.

A primeira escola foi a Escola Municipal Desdobrada Willy Barth, nome do dono da colonizadora, inaugurada em 14.03.1953, cujo primeiro professor foi o Sr. Leopoldo Kuroli.

Em 17 de abril de 1990, ocorreu a emancipação política, transformando em Município pela lei 9.226/90, publicada no Diário Oficial do Paraná em 18 de abril de 1990.

3.2.3 Dados sobre o Município de Maripá

Feriados Municipais:

17 de abril – Dia do Município

13 de maio – Dia da padroeira – Nossa Senhora de Fátima

31 de outubro – Dia da Reforma

Instalação do Município

A instalação do município ocorreu em 1ª de janeiro de 1993, após a eleição municipal, na qual foram eleitos os Srs. Dorival Moreira e Elizeu Spagnol, prefeito e vice-prefeito respectivamente.

Em 1996, ocorreu a 2ª eleição, sendo eleitos os Srs. Elizeu Spagnol como prefeito e Osmar Durrewald como Vice-Prefeito.

Em 2000, ocorreu a 3ª eleição, sendo eleitos os Srs. Dorival Moreira e Ilbe Pandini como prefeito e vice respectivamente.

Vias de Acesso

As principais vias de acesso são:

- PR 182 – dando acesso ao norte para: Palotina, Norte do Estado e São Paulo, a Noroeste: Guaíra, Paraguai e Mato Grosso do Sul, ao Sul: Toledo, Cascavel, Curitiba e Santa Catarina.
- PR 491 - rodovia de ligação com Nova Santa Rosa, dando acesso a Região Oeste: Marechal Cândido Rondon, Santa Helena , Foz do Iguaçu e Paraguai.
- PR 364 – rodovia ligada a sede através da MR101, dando acesso a Assis Chateaubriand.

Divisão Administrativa do Município

O município é constituído por:

- 01 sede administrativa
- 01 Distrito Judiciário - Pérola Independente
- 01 Distrito Administrativo – Vila Candeia
- 21 comunidades rurais .

RELAÇÃO DAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES EXISTENTES NO MUNICÍPIO:

QUADRO 04: RELAÇÃO DAS ENTIDADES E SEUS REPRESENTANTES LEGAIS

ENTIDADE OU ASSOCIAÇÃO	REPRESENTANTE
Associação de Prod. e Moradores da Linha Manacá	Inácio Sapeli
Associação de Prod. e Moradores da linha 18 de Abril	Osório Schlindwein
Associação de Prod. e Moradores da Sanga da Sede	Egon Schanoski
Associação de Prod. e Moradores da linha Arapaçu	Valdir Marlow
Associação de Prod. e Moradores da linha 05 de outubro	Osmar Schreiber
Associação de Prod. e Moradores da linha Arara	Egon Gnewoch
Associação de moradores e Agricultores da linha 7 Rumos	Jair schoreder
Associação de prod. E Moradores da linha Piratininga	Irineu Luiz Oening
Associação de Moradores e Agricultores da linha Independente	Danilo Blauth
Associação de moradores e Agricultores da comunidade do Trevo	Davi Daniel Muller
Associação da blumeco sistema de Abastecimento das comunid.	Osmar Altmann
Associação de Moradores e Agricultores do Bairro das Chácaras	Nandir Rochemback
Associação de Moradores e Agricultores de Chapecó est. Gaúcha	Gelado G. Mauer
Associação de Moradores e Agricultores da Linha Alto Aurora	Cirineu Pasquali
Associação dos Universitários Maripaenses - ASSUMA	Ereneu stibbe
Associação dos Aquicultores de Maripá - AQUIMAP	Altair João Pandini
Associação dos Servidores Públicos de Maripá - ASSEMAP	Orlando Binsfeld
Associação de Moradores dos Bairros Bela Vista e Jardim Moreira	Arlindo da silva
Associação Comercial e Industrial de Maripá - ACIMA	Marcos Koraleske
Clube Alto Aurora	Almir Zoz
Clube Aliança	Elmo fey
Clube Cruzeiro	Hercílio Schmidt
Clube Crema	Álvaro Sefeld

Clube da Vila Candeia	Osório Scindwein
Clube Independente de Pérola	Idemar Massaroli
Sociedade Organizada de Maripá – SOMA	Lonca Moreira
Associação Cultural Blumenstraus	Silvia wagner
APM – Colégio Estadual Pio XII	Natalina Geraldi
APM – Escola Mun. Professor Leopoldo Kuroli	Vilson Rambo
APM – Escola Municipal Castro Alves	Milton Cividini
APM – Escola Municipal Essa de Queiroz	Milton Niedelmeier
APM – Escola Pedro Alvarez Cabral	Roque Cristoferi
Sindicato Rural Patronal	Detlef Ludwick
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Ildemar Reck

Fonte: Prefeitura Mun. de Maripá

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES INSTALADAS NO MUNICÍPIO

- EMATER;
- SANEPAR
- CORREIO;

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Comparativo da densidade demográfica do município com o Estado e com o País.

QUADRO 05 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Região Demográfica	Número de Habitantes
Maripá	5.889
Paraná	9.563.458
Brasil	169.799.170

Fonte: IPARDES

Evolução Populacional

QUADRO 06 –EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO

Ano	Urbana	%	Rural	%	Total	%
1991	2.609	41,63	3.658	58,37	6.267	100
2000	3.001	50,96	2.888	49,04	5.889	100

Fonte: IPARDES

Distribuição Populacional por Sexo

QUADRO 07 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO

Ano	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
2000	2937	49,87	2952	50,13	5889	100

Fonte: IPARDES

Distribuição Populacional por Idade

QUADRO 08 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MARIPAENSE POR IDADE

FAIXA ETÁRIA	Nº Habitantes 1991	Nº de Habitantes 2000
0 a 15 anos	1.862	1.484
15,1 a 64 anos	4.037	3.944
Acima de 64 anos	368	461

Fonte: IBGE

Aspectos Habitacionais

QUADRO 09 - INDICADORES DE ASPECTOS HABITACIONAIS

Indicadores Habitacionais	Urbana	%	Rural	%	Total
Nº domicílios	986	57,62	725	42,38	1.711
Média de habitantes/domicílio	3,04	-	3,98	-	-
Nº habitantes	3.001	50,96	2.888	49,04	5.889

Fonte: IBGE

SAÚDE

Tipos de estabelecimentos existentes na área de saúde

QUADRO 10 - ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

TIPO	QUANTIDADE
Hospital Geral	01
Pronto Socorro	01
Posto de Saúde	03
Laboratório de Análise Clínicas	02
Consultório Odontológico	03
Consultório Psicológico	02
Clínicas	01

Fonte: Pesquisa elaborada pelo Fórum de Desenvolvimento

Leitos Hospitalares

QUADRO 11 - NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES

TIPO	QUANTIDADE
Numero de leitos em Maripá	26
Número de leitos por habitante em Maripá	222,23 hab./leito
Numero de leitos por habitante no Paraná	315,7 hab./ leito
Numero de leitos por habitante no Brasil	360 hab./leito

Profissionais na área da saúde

QUADRO 12 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS

TIPO DE PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Médicos	06
Enfermeiros	04
Farmacêuticos	08
Dentistas	07
Psicólogos	02
Técnicos em Enfermagem	15

Fonte: Sec. Mun. de Saúde de Maripá

Comparativos do número de habitantes por profissionais da saúde:

QUADRO 13 - COMPARATIVO DE HABITANTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Tipo de Profissional	Maripá	Paraná	Brasil
Médico	963	368	356,8
Dentista	825	2.591	1.773

Geologia

O município está localizado na região oeste do Paraná, onde na era Mesozóica foi recoberta por grandes derrames vulcânicos de lavas negras, denominadas basalto, que constituem o Grupo São Bento, originando solos de alta fertilidade, propiciando o desenvolvimento da agropecuária .

Topografia

Relevo suave ondulado, com declive variando de 3 a 20 %, na seguinte proporção :

QUADRO 14 - DECLIVIDADE

Declive	% Área
0 a 3 %	20,50
3 a 8 %	48,70
8 a 20 %	30,80

Fonte: Emater – Pr

A situação topográfica possibilita a mecanização em 95 % da área agrícola do município. No caso de produção de orquídeas ou plantas ornamentais a topografia é favorável a implantação de estufas, propiciando economia considerável no serviço de terraplenagem para adequação de terreno.

Clima

Para avaliar as influências do clima na produção de orquídeas e outras plantas de interesse comercial é preciso saber corretamente as necessidades de água, umidade relativa do ar e temperatura que sejam compatíveis com cada espécie ou variedade a ser produzida e cultivada. Estes fatores influenciam no desenvolvimento das plantas, desde a reprodução até o estágio final.

É importante observar que, avaliando as condições climáticas de Maripá e as condições exigidas, ou seja, mais adequadas para as plantas, em especial orquídeas, podemos constatar que as mesmas são favoráveis para a maioria dos casos.

No momento de planejar a produção, não se pode esquecer que na região existe incidência de geadas, com pouca frequência, mas exigindo assim que se tenham os devidos cuidados e prevenções para não incorrer em prejuízos com a queima das plantas. No decorrer do projeto estaremos apontando as espécies mais adequadas para cultivo na nesta região.

Segundo Koppen, o clima no município é definido como Cfa – Clima Subtropical. A temperatura média no mês mais frio é inferior a 18° C e temperatura média no mês mais quente é superior 22° C, com verões quentes, geadas pouco

freqüentes e tendência de concentração de chuvas nos meses de verão, contudo sem estação seca definida.

Temperatura

QUADRO 15: NÍVEIS DE TEMPERATURA

Média	21,10° C
Média Máxima	28,40° C
Média Mínima	16,40° C
Meses mais quentes	Janeiro e Fevereiro
Meses mais frios:	Junho e Julho

Fonte : Iapar - Estação Experimental de Palotina

Umidade Relativa do Ar

QUADRO 16: GRAU DE UMIDADE RELATIVA DO AR

Média	75,80 %
Meses de maior umidade	Janeiro e Maio
Meses de menor umidade	Agosto e Setembro

Fonte : Iapar - Estação Experimental de Palotina

Pluviosidade

QUADRO 17 - PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NO MUNICÍPIO

Média Anual	2.117,30 mm
Meses de maior precipitação	Janeiro e Novembro
Meses de menor precipitação	Junho e Agosto

Fonte: Iapar - Estação Experimental de Palotina

Pedologia

Maripá é um município predominantemente agrícola, em grande parte, devido a boa fertilidade natural de seus solos. Tanto em termos pedológicos como edafológicos, é uma região privilegiada na questão de possibilidades de exploração, uso, ocupação e produção dos solos. Solos estes com origem na meteorização de caráter químico das rochas, de forma laterítica.

Detecta-se quatro tipos de solos no município, com predominância de Latossolo Roxo Eutrófico e Terra Roxa estruturada, como mostra a tabela N° 18 :

QUADRO 18 - TIPOS DE SOLO

Tipo de Solo	Área (ha)	% Área Total
Latossolo Roxo Eutrófico	23.154,03	80,29%
Terra Roxa Estruturada	5.092,79	17,66%
Solos Hidromórficos Indiscriminados	245,13	0,85%
Solos Litólicos	346,05	1,20%
Total	28.838,00	100%

Fonte : Emater-Pr

Aptidão Agrícola

Quanto à aptidão agrícola pode-se considerar que 95 % da área pertence ao Grupo 1 de classificação, ou seja, não apresenta limitações quanto a declividade, suscetibilidade à inundação, profundidade, pedregosidade, fertilidade natural e textura dos horizontes A e B.

Ocupação do solo

A ocupação do solo está distribuída conforme a tabela que segue:

QUADRO 19 - OCUPAÇÃO DO SOLO

TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA OCUPADA
Lavouras Anuais	23.000 ha
Lavouras Permanentes	102.46 ha
Pastagens Cultivadas	2.720 ha
Reflorestamento	450 ha
Matas Naturais	352 ha
Matas Reflorestadas	653 ha
Outras Áreas (Rios, Urbanas, Estradas)	1.560,54 ha
Total da áreas	28.838 ha

Fonte: EMATER - PR

Hidrografia e Recursos Hídricos

A disponibilidade de água é fundamental para a implantação de projetos de cultivo intensivo, devido a necessidade de irrigação das plantas durante todos os meses do ano.

A qualidade e a pureza da água também devem ser observadas, principalmente, para ser utilizada no laboratório de micropropagação, que não pode ter nenhum tipo de impureza ou contaminação, pois comprometeria todos os resultados da produção. Através de análises periódicas de amostras coletadas nos poços de abastecimento, comprova-se a boa qualidade da água existente no município e disponível para atender as necessidades do nosso projeto.

Estima-se que 203,92 ha são ocupados por rios e nascentes de água, representando 0,71 % do território municipal.

Os principais cursos de água com nascente no município são:

- Arroio Independente;
- Lajeado 05 de Outubro;

- Rio Azul;
- Sanga Piratininga;
- Lajeado Bem Ti Vi;
- Sanga da Sede;
- Lajeado Arara;
- Sanga Arapaçu;
- Sanga Aurora;
- Arroio 18 de Abril;
- Rio Jaguarandi

Fontes de água são encontradas em todo o município, apresentando assim alto potencial para aqüicultura e culturas que necessitam irrigação. Existe sistema de conservação de solos em 95 % da área agrícola, diminuindo assim o índice de poluição dos rios e nascentes.

Aspectos econômicos do município de Maripá

Produto Interno Bruto

QUADRO 20 – Valor do PIB 2000/2001

PIB do Município	PIB do Paraná	PIB do Brasil
53.251.745,39	68.063.735.487	1.100.000.000.000

Comparativo do PIB per capita

QUADRO 21 – COMPARATIVO DO PIB

PIB per capita do Município	PIB per capita do Paraná	PIB per capita do Brasil
9.042,57	7.117,06	6.468,24

Fonte: IparDES

Distribuição do PIB

QUADRO 22 - DISTRIBUIÇÃO DO PIB

SETOR	% CIDADE
Agropecuária	69,58
Indústria	7,67
Comércio/Serviços	22,75

Fonte: Ipardes

Número de Empresas cadastradas por Segmento Econômico

Indústrias.....	18
Comércios.....	54
Prestadores de Serviços	21
Oficinas Mecânicas	16
Profissionais Liberais	09
Hotéis.....	01
Postos de Gasolina.....	04
Imobiliária.....	01
Despachante Oficial do DETRAN	01
Escritórios Contábeis.....	03
Casas Veterinários	03
Supermercados	06
Laboratórios.....	02
Farmácias	06
Transportadores	09
Bancos	06

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIPÁ

Estabelecimentos Bancários

- Banco HSBC	01
- Sicredivale	03
- Banco do Brasil	01
- Caixa Econômica Federal	01
- Banco Social	01
- Banco Postal	01

SETOR AGROPECUÁRIO

Principais Ocupações.

QUADRO 23 - ÁREA DAS PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO

Cultura	Área	Unidade
Soja (safra normal)	20.500	Hectares
Milho (safrinha)	10.500	Hectares
Trigo	7.000	Hectares
Leite	2800	Hectares
Silagens	1500	Hectares
Milho (safra normal)	1200	Hectares
Mandioca	700	Hectares
Piscicultura	73,57	Hectares
Suínos de raça	10,00	Hectares
Aves de corte	7,63	Hectares

Fonte: Deral, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e EMATER-Pr.

Comparativo da produtividade média das principais explorações agropecuárias

QUADRO 24 - COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE AGROPECUÁRIA

Cultura	Brasil	Paraná	Maripá	Unidade /Hectare
Soja	2.705	2.878	3.270	Kg
Milho safra normal	3.354	5.661	6.600	Kg
Milho safrinha	-----	4.431	2.160	Kg
Mandioca	13.576	22.134	33.000	Kg
Tilápias	-----	-----	8.250	Kg

Fonte: DERAL, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, EMATER-Pr.

Produção total da safra agropecuária no município e valor bruto da produção

QUADRO 25 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO

Cultura	Unid.	Prod/Rebanho	Valor da Prod R\$	% do Total
Soja (safra normal)	Ton	67.035	29.931.127,50	36,42
Aves de Corte	Kg	1.101.357	14.232.611,93	17,31
Trigo	Ton	13.860	7.366.590,00	8,96
Milho safrinha	Ton	22.680	6.153.764,40	7,48
Leite	Lts	16.790.572,00	5.037.171,60	6,12
Suínos de Raça	Kg	23.308	4.698.574,92	5,71
Silagens	Ton	74.660	2.662.375,60	3,23
Mandioca Industrial	Ton	28.000	1.842.120,00	2,24
Milho (safra normal)	Ton	7.920	1.734.480,00	2,11
Vacas para Corte	Cab.	2.653	1.401.977,85	1,7
Suínos para engorda	Un	26.445	1.014.165,75	1,23
Tilápias	Kg	495.000	895.950,00	1,09
Orquídeas	Un	66.000	826.980,00	1,01
Vacas para cria	Cab.	1.325	781.153,75	0,95
Capineiras	Ton	55.000	619.850,00	0,75
Cama de aviário	Ton	14.614	515.143,50	0,62
Adubo Orgânico	Ton	8.700	478.587,00	0,58
Novilhas	Cab.	1.036	405.055,28	0,49
Outros Bovinos	Cab	525	381.780,00	0,46
Ovos	Dz	290.264	203.184,80	0,25
Outros			1.003.895,48	1,29
Total			82.182.539,36	100

Fonte: DERAL, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Rentabilidade das principais culturas atualmente exploradas no município e tendências de produção.

As culturas de soja, milho, trigo e mandioca são as economicamente mais exploradas no município.

No plantio de verão predomina a cultura da soja, ocupando muitas vezes até 93,4% da área de cultivo. No período de inverno há predominância do milho safrinha, ocupando 50 a 60% da área destinada a agricultura, esta área de milho safrinha tende a aumentar em detrimento a área ocupada com trigo, que vem diminuindo no decorrer dos anos, estabilizando em 7.000 ha. Quanto à cultura da soja, a área ocupada já está no seu limite máximo.

A cultura da mandioca tende a estabilizar-se, já chegou a alcançar 12% da área destinada a lavoura, esta variação é devido a política de preços praticada pelas empresas compradoras desta matéria prima, hoje ocupa em torno de 3% a 5% da área cultivada.

Quanto a produtividade das culturas, o município destaca-se no cenário estadual, devido as boas condições físicas do solo, facilitando as operações de mecanização e a adoção de tecnologias para a produção de soja e milho. Bons níveis tecnológicos e econômicos dos produtores também são fatores fundamentais para o desempenho do setor agropecuário, sem contar que a região conta com uma intensidade pluviométrica favorável e suficiente para as atividades agropecuárias.

Um exemplo claro disto é que a média da produtividade de soja do município é superior a média nacional, assim também acontece com a cultura do milho que possui produtividade superior a média nacional.

A cultura do milho safrinha, por exemplo, devido ao incremento tecnológico utilizado pelos produtores, alcançou na safra 2002/2003 a média de 5.900/ kg/ha, superando a produção de certas regiões em épocas de verão.

Quanto à cultura da mandioca, a produtividade média é de 25 a 28 ton/ha, também acima da média do país, com tendência ao crescimento, devido ao uso de novas tecnologias de adubação, calagem, espaçamentos, variedades, etc.

Principais alternativas agropecuárias com potencialidade para a região.

- Agricultura Orgânica;
- Produção de flores e plantas ornamentais;
- Plantas destinadas a extração de óleos e essências;
- Fruticultura.

Destacamos aqui o potencial do município e da região na produção de flores como uma alternativa viável, principalmente para as pequenas propriedades, visto agregar alto valor de produção por área cultivada. A população aqui existente é na sua maioria de origem europeia, trazendo consigo de berço a cultura de preservação e de amor pelas flores. No entanto é necessário um trabalho de motivação desenvolver este ramo de atividade, trabalho este que já está em andamento há dez anos em Maripá com muito êxito.

Lista dos principais compradores da produção local para cada tipo de produto.

QUADRO 26 - RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS COMPRADORES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

Empresa	Produtos adquiridos
C.vale	Soja, milho, trigo, frango, suíno
I.Riedi	Soja, milho, trigo
Sadia	Frango, suíno
Cassava	Mandioca em raiz
Latco	Leite
Sudcoop	Leite
Líder	Leite
Vital	Peixe
Pisces	Peixe
Abatedouro sanga da sede	Suínos e Bovinos
Abatedouro Maripá	Suínos e Bovinos

Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo de Maripá.

Relação de agroindústrias instaladas no município de Maripá.

- Latco – Indústria de queijos e derivados de leite;
- Agroindustrial Cassava SA - Indústria de fécula de mandioca e produtos modificados;
- Abatedouro Maripá – abate de bovinos e suínos, fabricação de embutidos;
- Abatedouro Sanga da Sede – abate de bovinos e suínos, fabricação de embutidos;
- Destilaria Maripá - Indústria de óleos essenciais.

Número de profissionais da área agropecuária

QUADRO 27 - PROFISSIONAIS ATUANTES NO SETOR AGROPECUÁRIO DO MUNICÍPIO.

Profissão	Quantidade	Empresa que atua
Engº agrônomo.	10	I.Riedi / C.Vale / EMATER-Pr
Engº Florestal	01	Prefeitura Municipal
Medico Veterinário	03	Prefeitura / C.vale / Hümellblau
Técnico Agrícola	02	I.Riedi / C.vale
Técnico em Agropecuária	05	Prefeitura / Emater / Humelblau

Fonte: Pesquisa Fórum de Desenvolvimento Municipal

Tamanho das Propriedades no Município de Maripá

A maioria dos municípios da região oeste do Paraná se caracterizam pela predominância de minifúndios e pequenas propriedades, que favorecem a diversificação da produção e implementação de atividades que possam utilizar serviços de laboratório especializado para produção de mudas. Segue no quadro 28 demonstrativo de propriedades do município de Maripá, classificadas pelo tamanho da área.

QUADRO 28 - TAMANHO DAS PROPRIEDADES RURAIS

Classificação	Total de propriedades	Área (ha)
Grande Propriedade Produtiva	1	1.076,6
Média Propriedade produtiva	5	887,6
Média Propriedade	6	511,8
Pequena propriedade	398	12.476,1
Minifúndio	942	8.006,8
Não classificada	1	96,8
Total	1.353	23.055,7

Fonte: Relatório do INCRA 2002.

EDUCAÇÃO

O índice de alfabetização do município corresponde a 95,6% , veja a seguir alguns dados referentes ao setor de educação no município de Maripá.

Estabelecimentos de Ensino.**QUADRO 29 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO MUNICÍPIO**

Dependência	Quantidade
Municipal	04
Estadual	02
Federal	00
Particulares	02

Fonte: Sec. Mun. de Educação de Maripá

Número de Escolas e Alunos por Grau de Ensino.

QUADRO 30 - NUMERO DE ESCOLAS E ALUNOS.

Grau de Ensino	Nº de Escolas	Nº de alunos
Creches	02	109
Pré escola	04	134
Fundamental	05	888
Médio	02	287
Superior	01	30
Que tem Educação Especial	10	10
Que frequentam APAE	Convênio	13
Que frequentam Escola de DEA	Convênio	3

Fonte: Sec. Mun. de Educação de Maripá

Comparativo do Número de Alunos por Professor

QUADRO 31 - COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS POR PROFESSORES

Maripá	15,83
Paraná	16,66
Brasil	21,08

Fonte: INEP

Formação do Corpo Docente

QUADRO 32 - FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

FORMAÇÃO	Nº DE PROFESSORES
2º grau	00
Superior Incompleto	23
Superior Completo	21
Pós Graduação	42
Mestrado	1
Doutorado	00

Fonte: Sec. Mun. de Educação de Maripá.

Atendimento de Creches

QUADRO 33 - DADOS SOBRE CRECHES EXISTENTES NO MUNICÍPIO.

Nº de creches setor público	01
Nº de creches setor privado	-
Nº de crianças atendidas	80
Nº de crianças por creche	80
Nº de crianças entre 01 a 06 anos	528
% de crianças atendidas	15,15%
Atendentes	07
Numero de crianças por atendente	11,42

Fonte: Sec. Mun. do Trabalho e Promoção Social de Maripá.

Relação de instituições de ensino superior existentes na comunidade

Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional - IESDE

Cursos Ofertados

Normal Superior (Pedagogia), com total de 30 alunos

QUADRO 34 - NÚMERO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O 3º GRAU EM MUNICÍPIOS PRÓXIMOS À MARIPÁ, EM 2003.

CIDADE	Nº DE ALUNOS
Toledo	94
Marechal Cândido Rondon	24
Nova Santa Rosa	15
Palotina	09
Assis Chateaubriand	05
Total	147

Na região existem vários estabelecimentos de ensino superior que permitem uma facilidade de acesso, pois estão bem próximos. O curso de Ciências Biológicas em Toledo e de Agronomia em Marechal Cândido Rondon proporcionam disponibilidade de profissionais para atuar no laboratório de micropropagação de plantas, bem como, nas propriedades que venham exercer atividades inerentes ao setor.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica.

QUADRO 35 - NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM MARIPÁ

Ano	2000		2001		2002	
	NC	MWh	NC	MWh	NC	MWh
Residencial	961	2007	996	1971	982	1956
Industrial	16	2591	17	3930	16	3449
Comercial	176	2092	181	2326	181	2259
Rural	791	5856	735	5614	739	5327
Poder Público	30	199	27	208	29	214
Iluminação Pública	6	560	6	561	5	559
Serviço Público	6	227	5	223	5	232
Próprio	0	1	0	0	0	0

* NC = Número de Consumidores

Fonte: COPEL

Comunicação

Empresas e Emissoras com maior abrangência no Município de Maripá

Rádiodifusão

- Rádio Vale Verde FM – Jesuítas
- Rádio Capital FM – Cascavel
- Rádio Transamérica FM – Palotina
- Rádio Atlântida FM – Marechal Cândido Rondon
- Rádio Difusora FM/AM – Marechal Cândido Rondon
- Rádio Continental AM – Palotina
- Rádio Nova Cultura AM – Palotina
- Rádio Educadora AM – Marechal Cândido Rondon

Jornais

- Gazeta do Paraná – Cascavel
- O Paraná – Cascavel
- Folha de Palotina – Palotina
- Coluna D'Oeste – Palotina
- Jornal do Oeste – Toledo
- Folha de Londrina – Londrina
- O Presente – Marechal Cândido Rondon
- O Jornal – Marechal Cândido Rondon

Televisão

- TV Tarobá – Programação Rede Bandeirantes
- TV Piquiri – Programação do SBT
- TV Naipi - Programação da Rede Globo

Provedores de Internet

- Qinfonet
- Visão Net

Saneamento Básico

QUADRO 36 - LIGAÇÕES DE ÁGUA POR TIPO DE CONSUMIDOR NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ.

Tipo de Ligação	Sede- Maripá	Candeia	Pérola
Residencial	745	134	194
Comercial	78	08	14
Industrial	09	-	-
Utilidade Pública	18	01	05
Poder Público	19	05	07
Total	869	148	220

Fonte: Sanepar

Abastecimento de Água

QUADRO 37 - POPULAÇÃO URBANA ABASTECIDA COM ÁGUA TRATADA

Localidade	População existente	População Abastecida	% que representa
Sede-Maripá	2330	2328	99,91%
Vila Candeia	424	406	95,75%
Pérola Independente	634	598	94,34%
Total	3388	3332	98,34%

Fonte: Sanepar

Na área rural 95% da população possui água encanada de poços artesianos comunitários.

Estatisticamente a população urbana do Estado do Paraná é de 7.994.233 habitantes, dos quais, 7.859.789 são abastecidos com água tratada, o que representa 98,32% da população.

FROTA DE VEÍCULOS

QUADRO 38 - FROTA DE VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO EM MARIPÁ

TIPO DO VEÍCULO	2002	2003
Automóveis	1202	1218
Caminhões	219	226
Motos	269	301
Ônibus	10	11
Reboque	25	29
Caminhonete	51	83
Caminhão trator	25	21
Caminhoneta	231	237
Ciclomotor	2	1
Micro ônibus	3	4
Motoneta	13	27
Semi reboque	33	32
Total	2083	2190

Fonte: Detran

SEGURANÇA

Relatório sobre ocorrências no setor no período de janeiro de 2001 a outubro de 2003.

QUADRO 39 - HOMICÍDIOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001 a 2003	Nenhum no período

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 40 - TENTATIVAS DE HOMICÍDIO REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001 a 2003	02

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 41 - ROUBOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	02
2002	02
2003	03

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 42: FURTOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	11
2002	19
2003	27

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 43: LESÕES REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	04
2002	09
2003	10

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 44: ESTUPROS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001 a 2003	00

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

QUADRO 45: OCORRÊNCIAS COM TÓXICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	00
2002	01
2003	02

FONTE: DELEGACIA DA POLÍCIA CIVIL

QUADRO 46: ACIDENTES DE TRANSITO REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	15
2002	15
2003	17

OBS: SEM MORTES APENAS COM DANOS MATERIAIS

FONTE: DELEGACIA DA POLÍCIA CIVIL

QUADRO 47: FURTOS DE VEÍCULOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	03
2002	04
2003	08

FONTE: DELEGACIA DA POLÍCIA CIVIL

QUADRO 48: OCORRÊNCIA COM MENORES APREENDIDOS NO MUNICÍPIO DE MARIPÁ

PERÍODO	Nº DE OCORRÊNCIAS
2001	07
2002	04
2003	00

Fonte: Delegacia da Polícia Civil

No capítulo 4, a seguir, estão relacionados os investimentos que serão necessários ao empreendimento, especificando os itens em que serão aplicados e os incentivos oferecidos pelo município para a viabilização do projeto.

4 INVESTIMENTO

O investimento previsto é para a produção de 20.000 (vinte mil) frascos, totalizando 500.000 (quinhentos mil) mudas por ano, considerando uma média de 25 (vinte e cinco) mudas por frasco. Já, para o cálculo de Capital de Giro foi considerado o Ponto de Equilíbrio Financeiro, com a utilização de 32,8% da capacidade de produção instalada.

OS INVESTIMENTOS

<u>INVERSÕES FIXAS</u>	<u>VALOR/R\$</u>
- Terreno com 5.400 m ²	15.000,00
- Barracão pré-moldado com 120 m ²	25.000,00
- Estufa completa com sistema de refrigeração medindo .. 504 m ²	29.500,00
- Instalação de um poço artesiano com reservatório para.. 10.000 litros	15.000,00
- Equipamentos para laboratório de micropropagação	41.105,00
- Um veículo Fiorino furgão, ano 98 – capacidade 550 kg..	12.000,00
- Conjunto de equipamentos e móveis para escritório	<u>10.000,00</u>
Soma	147.605,00
<u>CAPITAL DE GIRO (PEF)</u>	<u>132.524,00</u>
Total	280.129,00

(Duzentos e oitenta mil e cento e vinte e nove reais)

4.1 INCENTIVOS MUNICIPAIS

Para a implantação do Laboratório de Micropropagação de Plantas o Município de Maripá oferece como incentivos:

- I – Terreno com 5.400m² (cinco mil e quatrocentos metros quadrados);
- II – Padrão de energia elétrica instalado;
- III – Ligação de água;
- IV – Barracão pré-moldado com 120m² (cento e vinte metros quadrados);
- V – Equipamentos e materiais para laboratório no valor de até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

Obs: Total estimado: R\$ 67.300,00 (Sessenta e sete mil e trezentos reais).

De acordo com a Lei Municipal Nº 313 de Julho de 2002, os referidos benefícios serão concedidos à empresa interessada, através de alienação, para pagamento do valor recebido como incentivo no prazo de oito anos, com 18 meses de carência e amortização em 13 parcelas semestrais com dação em pagamento através de mudas de orquídeas que poderão ser produzidas pelo próprio laboratório, com no mínimo 18 (dezoito) meses de idade e mais 6 (seis) meses de aclimatação. As espécies serão definidas entre o beneficiário e o município, devendo as referidas mudas serem adequadas para o plantio em árvores, de fácil adaptação, para contemplar o programa municipal de plantio de orquídeas nas árvores das praças e vias públicas.

Além do benefício concedido diretamente a empresa que implantar o laboratório em Maripá, a mesma estará sendo beneficiada indiretamente pelos incentivos concedidos aos produtores de orquídeas do município, que serão futuros clientes potenciais.

Estes incentivos estão regulamentados pela Lei n.º 189 de 10 de agosto de 1.999 e Lei n.º 313 de 03 de julho de 2002.

4.2 USOS E FONTES

As inversões fixas previstas são de R\$ 147,6 mil e capital de giro, no Ponto de Equilíbrio Financeiro, é de R\$ 132,5 mil, totalizando R\$ 280,1 mil. Deste montante, R\$ 67,3 mil serão originários através de incentivos concedidos em forma de empréstimos subsidiados a longo prazo pela municipalidade local, sendo que a diferença no valor de R\$ 212,8 mil deverão ser cobertas por meio de recursos próprios do investidor.

QUADRO 49 - USOS E FONTES

DATA BASE: 25.03.04

R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1		ANO 2		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
USOS						
Terreno	15.000,00	6,2	-	-	15.000	5,4
Barração pré-moldado	25.000,00	10,4	-	-	25.000	8,9
Estufa completa c/refrigeração	29.500	12,3	-	-	29.500	10,5
Poço artesiano	15.000	6,2	-	-	15.000	5,4
Equip.laboratório de micropropagação	41.105	17,1	-	-	41.105	14,7
Veículo utilitário usado	12.000	5,0	-	-	12.000	4,3
Equip. móveis p/escritório	10.000	4,2	-	-	10.000	3,6
Capital de giro	92.397	38,5	40.127	100,0	132.524	47,3
TOTAL	240.002	100,0	40.127	100,0	280.129	100,0
FONTES						
Recursos de Terceiros						
- Prefeitura Maripá	67.300	28,0	-	-	67.300	24,0
Recursos Próprios						
- Capital Próprio	172.702	72,0	40.127	100,0	212.829	76,0
- Reversão de Lucros	-	-	-	-	-	-
TOTAL	240.002	100,0	40.127	100,0	280.129	100,0

No próximo capítulo vamos apresentar o estudo econômico e financeiro, calculado a partir de uma previsão estipulada para produção e com base em valores praticados no mercado atualmente. Este estudo mereceu uma avaliação criteriosa e detalhada para condizer com a realidade e trazer uma projeção confiável de resultado, a partir da implantação definitiva do projeto.

5 ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

5.1 ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS

Baseados em investimentos previstos com capacidade de produção de 20.000 frascos de mudas de orquídeas, totalizando 500.000 mudas ao ano e o Ponto de Equilíbrio Financeiro – PEF, ponto de nivelamento suficiente para a amortização dos compromissos a serem firmados junto a Prefeitura Municipal de Maripá, elaboramos o Orçamento Anual de Receitas e Despesas em quatro níveis de operação: 32,8% (PEF), 50%, 75% e 100% da capacidade de produção instalada.

Em função do prazo de 12 meses existentes entre a produção e a comercialização de mudas de orquídeas em frascos e de 24 meses para a comercialização de mudas em bandejas, as vendas de produtos somente passam a ocorrer a partir de um ano para mudas em frascos e de dois anos para mudas em bandejas.

Consideramos ainda para o estudo, a comercialização de 50% da produção de mudas próprias e 50% de terceiros. Do total da produção prevista de mudas próprias, a metade será em frascos com 25 mudas e a outra metade em bandejas com 150 mudas e os preços de vendas estimados serão de R\$ 15,00 o frasco e R\$ 1,50 a muda na bandeja.

Diante das considerações e face a inexistência de receitas, o Ano 1 apresenta resultado negativo. Já a partir do Ano 2, passa a apresentar superávit, conforme demonstra o Ponto de Equilíbrio Financeiro.

QUADRO 50 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS/ANO I
Ponto de Equilíbrio Financeiro - PEF

R\$1,00

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DESCRIÇÃO	PEF - 32,8%		50%		75%		100%	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. <u>VENDAS</u>	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
1.1 Produção Própria/Frascos	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
1.2 Produção Própria/Bandejas	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
1.3 Produção de Terceiros/frascos	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
1.4 (-) Distribuição de Frascos	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
2. <u>CUSTOS VARIÁVEIS</u>	41.775	#####	-	#####	-	#####	-	#####
2.1 <u>CUSTOS DE PRODUÇÃO</u>	38.630	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Adubos/Defensivos	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Vidro	10.155	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Bandeja	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Caixa Papelão	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Meio de Cultura (Gel)	15.724	#####	-	#####	-	#####	-	#####
MOD + Encargos/Laboratório	5.283	#####	-	#####	-	#####	-	#####
MOD + Encargos/Estufa	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Energia Elétrica	3.931	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Material de Consumo	1.965	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Outros	1.572	#####	-	#####	-	#####	-	#####
2.2 <u>CUSTOS VAR.VENDAS</u>	3.145	#####	-	#####	-	#####	-	#####
ICMS	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Simples Federal	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
ISSQN	-	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Propaganda e Publicidade	2.359	#####	-	#####	-	#####	-	#####
Outros	786	#####	-	#####	-	#####	-	#####
3. <u>MARG. CONTRIBUIÇÃO</u>	(41.775)	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4. <u>CUSTOS FIXOS</u>	60.913	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.1 Pro-Labore + Encargos	26.496	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.2 MOI + Encargos	5.040	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.3 Desp. Veículos	4.800	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.4 Telefone	2.400	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.5 Honorários Contábeis	2.880	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.6 Mat. Expediente/Consumo	1.200	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.7 Seguros	1.806	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.8 Depreciações	10.291	#####	-	#####	-	#####	-	#####
4.9 Outros	6.000	#####	-	#####	-	#####	-	#####
5. <u>LUCRO LÍQUIDO</u>	(102.688)	#####	-	#####	-	#####	-	#####
6. <u>VOL.PROD/FRASCOS</u>	6.552	32,8	-	-	-	-	20.000	100,0

QUADRO 51 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS / ANO 2
Ponto de Equilíbrio Financeiro - PEF

R\$1,00

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DESCRIÇÃO	PEF - 32,8%							
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. <u>VENDAS</u>	68.792	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
1.1 Produção Própria/Frascos	24.569	35,7	-	#####	-	#####	-	#####
1.2 Produção Própria/Bandejas	-	-	-	#####	-	#####	-	#####
1.3 Produção de Terceiros/frascos	49.137	71,4	-	#####	-	#####	-	#####
1.4 (-) Distribuição de Frascos	(4.914)	(7,1)	-	#####	-	#####	-	#####
2. <u>CUSTOS VARIÁVEIS</u>	53.120	77,2	-	#####	-	#####	-	#####
2.1 <u>CUSTOS DE PRODUÇÃO</u>	44.511	64,7	-	#####	-	#####	-	#####
Aubos/Defensivos	314	0,5	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Vidro	10.155	14,8	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Bandeja	-	-	-	#####	-	#####	-	#####
Embalagem - Caixa Papelão	614	0,9	-	#####	-	#####	-	#####
Meio de Cultura (Gel)	15.724	22,9	-	#####	-	#####	-	#####
MOD + Encargos/Laboratório	5.283	7,7	-	#####	-	#####	-	#####
MOD + Encargos/Estufa	4.953	7,2	-	#####	-	#####	-	#####
Energia Elétrica	3.931	5,7	-	#####	-	#####	-	#####
Material de Consumo	1.965	2,9	-	#####	-	#####	-	#####
Outros	1.572	2,3	-	#####	-	#####	-	#####
2.2 <u>CUSTOS VAR.VENDAS</u>	8.609	12,5	-	#####	-	#####	-	#####
ICMS	-	-	-	#####	-	#####	-	#####
Simplex Federal	3.990	5,8	-	#####	-	#####	-	#####
ISSQN	1.474	2,1	-	#####	-	#####	-	#####
Propaganda e Publicidade	2.359	3,4	-	#####	-	#####	-	#####
Outros	786	1,1	-	#####	-	#####	-	#####
3. <u>MARG. CONTRIBUIÇÃO</u>	15.672	22,8	-	#####	-	#####	-	#####
4. <u>CUSTOS FIXOS</u>	60.913	88,5	-	#####	-	#####	-	#####
4.1 Pro-Labore + Encargos	26.496	38,5	-	#####	-	#####	-	#####
4.2 MOI + Encargos	5.040	7,3	-	#####	-	#####	-	#####
4.3 Desp. Veículos	4.800	7,0	-	#####	-	#####	-	#####
4.4 Telefone	2.400	3,5	-	#####	-	#####	-	#####
4.5 Honorários Contábeis	2.880	4,2	-	#####	-	#####	-	#####
4.6 Mat. Expediente/Consumo	1.200	1,7	-	#####	-	#####	-	#####
4.7 Seguros	1.806	2,6	-	#####	-	#####	-	#####
4.8 Depreciações	10.291	15,0	-	#####	-	#####	-	#####
4.9 Outros	6.000	8,7	-	#####	-	#####	-	#####
5. <u>LUCRO LÍQUIDO</u>	(45.241)	(65,8)	-	#####	-	#####	-	#####
6. <u>VOL.PROD/FRASCOS</u>	6.552	32,8	-	-	-	-	20.000	100,0

QUADRO 52 – ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS / ANO 3
Ponto de Equilíbrio Financeiro - PEF

R\$1,00

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DESCRIÇÃO	PEF - 32,8%		50%		75%		100%	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. <u>VENDAS</u>	117.929	100,0	180.000	100,0	270.000	100,0	360.000	100,0
1.1 Produção Própria/Frascos	24.569	20,8	37.500	20,8	56.250	20,8	75.000	20,8
1.2 Produção Própria/Bandejas	49.137	41,7	75.000	41,7	112.500	41,7	150.000	41,7
1.3 Produção de Terceiros/frascos	49.137	41,7	75.000	41,7	112.500	41,7	150.000	41,7
1.4 (-) Distribuição de Frascos	(4.914)	(4,2)	(7.500)	(4,2)	(11.250)	(4,2)	(15.000)	(4,2)
2. <u>CUSTOS VARIÁVEIS</u>	56.953	48,3	86.930	48,3	130.395	48,3	173.860	48,3
2.1 <u>CUSTOS DE PRODUÇÃO</u>	45.495	38,6	69.440	38,6	104.160	38,6	138.880	38,6
Aubos/Defensivos	314	0,3	480	0,3	720	0,3	960	0,3
Embalagem - Vidro	10.155	8,6	15.500	8,6	23.250	8,6	31.000	8,6
Embalagem - Bandeja	982	0,8	1.499	0,8	2.248	0,8	2.997	0,8
Embalagem - Caixa Papelão	614	0,5	938	0,5	1.406	0,5	1.875	0,5
Meio de Cultura (Gel)	15.724	13,3	24.000	13,3	36.000	13,3	48.000	13,3
MOD + Encargos/Laboratório	5.283	4,5	8.064	4,5	12.096	4,5	16.128	4,5
MOD + Encargos/Estufa	4.953	4,2	7.560	4,2	11.340	4,2	15.120	4,2
Energia Elétrica	3.931	3,3	6.000	3,3	9.000	3,3	12.000	3,3
Material de Consumo	1.965	1,7	3.000	1,7	4.500	1,7	6.000	1,7
Outros	1.572	1,3	2.400	1,3	3.600	1,3	4.800	1,3
2.2 <u>CUSTOS VAR.VENDAS</u>	11.459	9,7	17.490	9,7	26.235	9,7	34.980	9,7
ICMS	-	-	-	-	-	-	-	-
Simplex Federal	6.840	5,8	10.440	5,8	15.660	5,8	20.880	5,8
ISSQN	1.474	1,3	2.250	1,3	3.375	1,3	4.500	1,3
Propaganda e Publicidade	2.359	2,0	3.600	2,0	5.400	2,0	7.200	2,0
Outros	786	0,7	1.200	0,7	1.800	0,7	2.400	0,7
3. <u>MARG. CONTRIBUIÇÃO</u>	60.976	51,7	93.070	51,7	139.605	51,7	186.140	51,7
4. <u>CUSTOS FIXOS</u>	60.913	51,7	60.913	33,8	60.913	22,6	60.913	16,9
4.1 Pro-Labore + Encargos	26.496	22,5	26.496	14,7	26.496	9,8	26.496	7,4
4.2 MOI + Encargos	5.040	4,3	5.040	2,8	5.040	1,9	5.040	1,4
4.3 Desp. Veiculos	4.800	4,1	4.800	2,7	4.800	1,8	4.800	1,3
4.4 Telefone	2.400	2,0	2.400	1,3	2.400	0,9	2.400	0,7
4.5 Honorários Contábeis	2.880	2,4	2.880	1,6	2.880	1,1	2.880	0,8
4.6 Mat. Expediente/Consumo	1.200	1,0	1.200	0,7	1.200	0,4	1.200	0,3
4.7 Seguros	1.806	1,5	1.806	1,0	1.806	0,7	1.806	0,5
4.8 Depreciações	10.291	8,7	10.291	5,7	10.291	3,8	10.291	2,9
4.9 Outros	6.000	5,1	6.000	3,3	6.000	2,2	6.000	1,7
5. <u>LUCRO LÍQUIDO</u>	63	0,1	32.157	17,9	78.692	29,1	125.227	34,8
6. <u>VOL.PROD/FRASCOS</u>	6.552	32,8	10.000	50,0	15.000	75,0	20.000	100,0

5.2 FLUXO DE CAIXA

Face ao ingresso de recursos, provenientes do resultado das vendas de mudas de orquídeas, ocorrem parcialmente somente a partir do Ano 2 de operação e integralmente a partir do Ano 3, apresentamos nos quadros a seguir a demonstração do Fluxo de Caixa projetado no Ponto de Equilíbrio Financeiro – PEF.

O Fluxo de Caixa projetado, apresenta déficit de R\$ 92,4 mil no Ano 1 e R\$ 34,9 mil no Ano 2 que somados a primeira parcela da amortização semestral do financiamento no valor de R\$ 5,2 mil, a ocorrer no segundo semestre do Ano 2, totalizam as necessidades de recursos próprios para o capital de giro no valor de R\$ 132,5 mil no período, além dos recursos para o investimento fixo demonstrado no quadro de Usos e Fontes.

QUADRO 53 – FLUXO DE CAIXA - ANO 1
Ponto de Equilíbrio Financeiro

													R\$1,00
DESCRIÇÃO/MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	SOMA
1. <u>ENTRADAS</u>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.1 Produção Própria/frascos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2 Produção Própria/bandejas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3 Produção Terceiros/frascos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.4 (-) Distribuição de Frascos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. <u>SAÍDAS</u>	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.699	7.708	92.397
2.1 Compra Adubos/Defensivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Compra Vidro/frasco	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	849	10.155
2.3 Compra Bandeja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.4 Compra Caixa Papelão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.5 Compra Meio de Cultura	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.314	15.724
2.6 Impostos s/Vendas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.7 MOD + Enc:Laboratório	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	443	5.283
MOD + Enc: Estufa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.8 Outros Custos Variáveis	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	889	10.613
2.9 MOI + Enc: Pro-Labore	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	26.496
MOI + Enc: Aux. Adm.	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	5.040
2.10 Custos Fixos	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.585	19.086
3. <u>SALDO (I)</u>	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.699)	(7.708)	(92.397)
4. <u>SALDO ACUMULADO</u>	(7.699)	(15.398)	(23.097)	(30.796)	(38.495)	(46.194)	(53.893)	(61.592)	(69.291)	(76.990)	(84.689)	(92.397)	

QUADRO 54 - FLUXO DE CAIXA - ANO 2
Ponto de Equilíbrio Financeiro

													R\$1,00
DESCRIÇÃO/MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	SOMA
1. ENTRADAS	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.732	5.740	68.792
1.1 Produção Própria/frascos	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.052	24.569
1.2 Produção Própria/bandejas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3 Produção Terceiros/frascos	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.092	49.137
1.4 (-) Distribuição de Frascos	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(404)	(4.914)
2. SAÍDAS	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.644	8.658	103.742
2.1 Compra Adubos/Defensivos	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	28	314
2.2 Compra Vidro/frasco	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	849	10.155
2.3 Compra Bandeja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.4 Compra Caixa Papelão	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	53	614
2.5 Compra Meio de Cultura	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.314	15.724
2.6 Impostos s/Vendas	455	455	455	455	455	455	455	455	455	455	455	459	5.464
2.7 MOD + Enc:Laboratório	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	443	5.283
MOD + Enc: Estufa	413	413	413	413	413	413	413	413	413	413	413	410	4.953
2.8 Outros Custos Variáveis	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	889	10.613
2.9 MOI + Enc: Pro-Labore	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	26.496
MOI + Enc: Aux. Adm.	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	5.040
2.10 Custos Fixos	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.585	19.086
3. SALDO (I)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.912)	(2.918)	(34.950)
4. SALDO ACUMULADO	(2.912)	(5.824)	(8.736)	(11.648)	(14.560)	(17.472)	(20.384)	(23.296)	(26.208)	(29.120)	(32.032)	(34.950)	

QUADRO 55 – FLUXO DE CAIXA - ANO 3
Ponto de Equilíbrio Financeiro

													R\$1,00
DESCRIÇÃO/MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	SOMA
1. ENTRADAS	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.827	9.832	117.929
1.1 Produção Própria/frascos	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.047	2.052	24.569
1.2 Produção Própria/bandejas	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.092	49.137
1.3 Produção Terceiros/frascos	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.095	4.092	49.137
1.4 (-) Distribuição de Frascos	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(410)	(404)	(4.914)
2. SAÍDAS	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.964	8.970	107.574
2.1 Compra Adubos/Defensivos	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	28	314
2.2 Compra Vidro/frasco	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	846	849	10.155
2.3 Compra Bandeja	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	80	982
2.4 Compra Caixa Papelão	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	53	614
2.5 Compra Meio de Cultura	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.314	15.724
2.6 Impostos s/Vendas	693	693	693	693	693	693	693	693	693	693	693	691	8.314
2.7 MOD + Enc: Laboratório	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	443	5.283
MOD + Enc: Estufa	413	413	413	413	413	413	413	413	413	413	413	410	4.953
2.8 Outros Custos Variáveis	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	884	889	10.613
2.9 MOI + Enc: Pro-Labore	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	26.496
MOI + Enc: Aux. Adm.	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	5.040
2.10 Custos Fixos	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.591	1.585	19.086
3. SALDO (I)	863	863	863	863	863	863	863	863	863	863	863	862	10.355
4. SALDO ACUMULADO	863	1.726	2.589	3.452	4.315	5.178	6.041	6.904	7.767	8.630	9.493	10.355	

5.3 CAPACIDADE DE PAGAMENTO

Baseados nos investimentos previstos para o empreendimento, os incentivos da Prefeitura Municipal (financiamento) e o Orçamento Anual de Receitas e Despesas, apresentamos a seguir o quadro de Capacidade de Pagamento do empreendimento, calculado no Ponto de Equilíbrio Financeiro – PEF.

Nas condições de produção e comercialização previstas, com receita de R\$ 117,9 mil ao ano, ou seja R\$ 10,0 mil por mês o empreendimento encontrar-se-á no equilíbrio, suficiente para o pagamento do financiamento. Porém é importante ressaltar a consideração de ingresso de R\$ 132,5 mil de recursos para o giro e R\$ 80,3 mil para investimentos fixos, totalizando R\$ 280,1 mil.

QUADRO 56 – CAPACIDADE DE PAGAMENTO
Ponto de Equilíbrio Financeiro - PEF

DESCRIÇÃO	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5		ANO 6		ANO 7		ANO 8	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. (+) <u>RECEITAS</u>	-	100,0	68.792	100,0	117.929	100,0	117.929	100,0	117.929	100,0	117.929	100,0	117.929	100,0	117.929	100,0
2. (-) <u>C.VARIÁVEIS</u>	41.775	#DIV/0!	53.120	77,2	56.953	48,3	56.953	48,3	56.953	48,3	56.953	48,3	56.953	48,3	56.953	48,3
Custo de Produção	38.630	#DIV/0!	44.511	64,7	45.495	38,6	45.495	38,6	45.495	38,6	45.495	38,6	45.495	38,6	45.495	38,6
Custos Var. Vendas	3.145	#DIV/0!	8.609	12,5	11.458	9,7	11.458	9,7	11.458	9,7	11.458	9,7	11.458	9,7	11.458	9,7
3. (=) <u>MARG.CONTRIBUIÇÃO</u>	(41.775)	#DIV/0!	15.672	22,8	60.976	51,7	60.976	51,7	60.976	51,7	60.976	51,7	60.976	51,7	60.976	51,7
4. (-) <u>CUSTOS FIXOS</u>	60.913	#DIV/0!	60.913	88,5	60.913	51,7	60.913	51,7	60.913	51,7	60.913	51,7	60.913	51,7	60.913	51,7
5. (=) <u>LUCRO OPERACIONAL</u>	(102.688)	#DIV/0!	(45.241)	(65,8)	63	0,1	63	0,1	63	0,1	63	0,1	63	0,1	63	0,1
6. (+) <u>DEPRECIACÃO</u>	10.291	#DIV/0!	10.291	15,0	10.291	8,7	10.291	8,7	10.291	8,7	10.291	8,7	10.291	8,7	10.291	8,7
7. (=) <u>DISPONIBILIDADE</u>	(92.397)	#DIV/0!	(34.950)	(50,8)	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8
8. (-) <u>INVESTIMENTO</u>	147.605	#DIV/0!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. (+) <u>RECURSOS PRÓPRIOS</u>	80.305	#DIV/0!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. (+) <u>FINANCIAMENTO</u>	67.300	#DIV/0!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. (-) <u>AMORT.FINANC.</u>	-	#DIV/0!	5.177	7,5	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8	10.354	8,8
12. (=) <u>DISP.LÍQUIDA</u>	(92.397)	#DIV/0!	(40.127)	(58,3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13. (=) <u>DISP.LIQ.ACUMULADA</u>	(92.397)	#DIV/0!	(132.524)	(192,6)	(132.524)	(112,4)	(132.524)	(112,4)	(132.524)	(112,4)	(132.524)	(112,4)	(132.524)	(112,4)	(132.524)	(112,4)

R\$1,00

CONCLUSÃO

Através deste trabalho podemos verificar todos os pontos necessários para uma análise segura de investir ou deixar de investir na implantação de um laboratório de micropropagação de plantas no município de Maripá.

Verificamos que praticamente todos os itens estudados são favoráveis, apresentando coeficientes de avaliação positivos e um retorno de investimento a médio prazo. É preciso observar, no entanto, que o projeto necessita de capital de giro considerável, devido a entrada de recursos ocorrer somente a partir do segundo ano de atividade.

O estudo realizado nos faz concluir que o projeto é economicamente viável, proporcionando um ótimo retorno do investimento, principalmente se trabalhar próximo a sua capacidade total de produção.

Recomendamos que antes da implantação definitiva, seja assegurada a comercialização de uma parcela da produção, equivalente ao ponto de equilíbrio, pois apesar de observarmos um quadro de mercado promissor, é preciso considerar que se trata de clientes seletivos.

Esperamos com este trabalho não ter esgotado os estudos, mas apenas ter aberto o caminho para futuros investimentos que venham a contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTAFIN, Vasco Luiz – **Semeadura in vitro de Orquídeas para Propagação**. Massal.Espirito Santo do Pinhal: CREUPI, 2002.
- BRASIL ORQUÍDEAS**. V 02, São Paulo: Editora Brasil Orquídeas, 2002.
- CAMPOS,Darly Machado de. **Orquídeas - manual prático de cultura**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1.996.
- CAMPOS,Darly Machado de. **Orquídeas - manual prático de reprodução**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2000.
- COMO CULTIVAR ORQUÍDEAS**. V 06, São Paulo: CasaDois Editora, 2003.
- O MUNDO DAS ORQUÍDEAS**. V 28, São Paulo: On Line Editora, 2003.
- RAPOSO, José Gonzáles – **Questões Práticas de Nomenclatura de Orquidáceas**. São Paulo: Editora Ave Maria Ltda, 1993.
- SILVA, Waldemar. **Cultivo de Orquídeas no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1986.
- VIDAL, Waldomiro Nunes. **Botânica – Organografia**. 4.ed. Viçosa: Editora UFV, 2000

ANEXOS

ANEXO I
MEMÓRIA DE CÁLCULO
ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS

MEMÓRIA DE CÁLCULO
MEMÓRIA
ORÇAMENTO ANUAL DE RECEITAS E DESPESAS

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO - 100%

1. VENDAS

1.1	PRODUÇÃO PRÓPRIA/FRASCOS (12 meses)		
	- R\$ 15,00 x 5.000 frascos/ano	75.000,00	
1.2	PRODUÇÃO PRÓPRIA/BANDEJA - c/150 mudas (12 meses)		
	- 5.000 frascos - 20% (quebra) = 4.000 frascos/ano		
	- 4.000 frascos x 25 mudas = 100.000 mudas		
	- R\$ 1,50 x 100.000 mudas	150.000,00	
1.3	PRODUÇÃO DE TERCEIROS/FRASCOS (12 meses)		
	- R\$ 15,00 x 10.000 frascos/ano	150.000,00	
1.4	(-) DISTRIBUIÇÃO DE FRASCOS (12 meses)		
	- R\$ 15,00 x 1.000 frascos/ano	-15.000,00	360.000,00

2. CUSTOS VARIÁVEIS

2.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Aubos/Defensivos

- R\$ 80,00 x 12 meses 960,00

Embalagem

- Vidro (frasco c/tampa 600 ml) = R\$ 1,55 x 20.000 52.439,27

- Bandeja (150 mudas): 5.000 frascos - 20% x 25 mudas / 150 mudas x R\$ 4,50 2.997,00

- Caixa de Papelão (12 frascos): 15.000 frascos / 12 frascos x R\$ 1,50 1.875,00

35.872,00

Meio de Cultura (Gel)

- R\$ 1,20 x 20.00 frascos x 2 (plântio/repique) 48.000,00

MOD + Encargos

- Laboratório: R\$ 480,00 x 2 x 1,4 x 12 meses..... 16.128,00

- Estufa : R\$ 300,00 x 3 x 1,4 x 12 meses..... 15.120,00

31.248,00

Energia Elétrica

- R\$ 1.000,00 x 12 meses..... 12.000,00

Material de Consumo

- R\$ 500,00 x 12 meses 6.000,00

Outros

- R\$ 400,00 x 12 meses..... 4.800,00

2.2 CUSTOS VARIÁVEIS DE VENDAS

ICMS

- Isento/muda de flores (item 50, anexo I do Decreto 5141 - RICMS) 0

Obs. Mudanças de frutas (artigo 91, inciso 10 do Decreto 5141 - RICMS)

- Dentro do Estado: diferido

- Fora do Estado : redução de 60%

Simples Federal			
- R\$ 360.000,00 x 5,8%		20.880,00
ISSQN			
- R\$ 150.000,00 X 3%		4.500,00
Propaganda e Publicidade			
- R\$ 360.000,00 x 2%		7.200,00
Outros			
- R\$ 200,00 x 12 meses		2.400,00
4.	<u>CUSTOS FIXOS</u>		
4.1	Pro-Labore + Encargos (Adm/Biólogo)		
- R\$ 920,00 x 2 x 1,2 x 12 meses		26.496,00
4.2	MOI + Encargos		
- R\$ 300,00 x 1 x 1,4 x 12 meses		5.040,00
4.3	Despesas de Veículos		
- R\$ 400,00 x 12 meses		4.800,00
4.4	Telefone		
- R\$ 200,00 x 12 meses		2.400,00
4.5	Honorários Contábeis		
- R\$ 240,00 x 12 meses		2.880,00
4.6	Material de Expediente/Consumo		
- R\$ 100,00 x 12 meses		1.200,00
4.7	Seguros		
Edificações	: R\$ 69.500,00 x 1%	695,00	
Laboratório	: R\$ 41.105,00 x 1%	411,05	
Veículos	: R\$ 12.000,00 x 5%	600,00	
Equip. Mov. Utens.	: R\$ 10.000,00 x 1%	<u>100,00</u>	1.806,05
4.8	Depreciações		
Edificações	: R\$ 69.500,00 x 4%	2.780,00	
Laboratório	: R\$ 41.105,00 x 10%	4.110,50	
Veículos	: R\$ 12.000,00 x 20%	2.400,00	
Equip. Mov. Utens.	: R\$ 10.000,00 x 10%	<u>1.000,00</u>	10.290,50
4.9	Outros		
- R\$ 500,00 x 12 meses		6.000,00
6.	<u>I. RENDA/C. SOCIAL</u>		
I. RENDA	: R\$ 2.923.992,00 x 25%	730.998,00	
C. SOCIAL	: R\$ 2.923.992,00 x 9%	<u>263.159,28</u>	994.157,28

ANEXO II
MEMÓRIA DE CÁLCULO
FLUXO DE CAIXA - PEF

FLUXO DE CAIXA - P.E.FINANCEIRO (32,8%)

ANO 1

1. ENTRADAS

1.1 PRODUÇÃO PRÓPRIA/FRASCOS (a partir de 12 meses)

- Em produção -

1.2 PRODUÇÃO PRÓPRIA/BANDEJAS (a partir de 24 meses)

- Sem produção -

1.3 PRODUÇÃO DE TERCEIROS/FRASCOS (a partir de 12 meses)

- Em produção -

1.4 (-) DISTRIBUIÇÃO DE FRASCOS (a partir de 12 meses)

- Sem produção..... -

2. SAÍDAS

2.1 COMPRA DE ADUBOS/DEFENSIVOS (a partir de 12 meses)

- Sem produção -

2.2 COMPRA DE VIDRO/FRASCO (a partir do 1º mês)

- R\$ 10.155,00 / 12 meses 846,25

2.3 COMPRA DE BANDEJA (a partir de 24 meses)

- Sem produção..... -

2.4 COMPRA DE CAIXA PAPELÃO (a partir de 12 meses)

- Em produção..... -

2.5 MEIO DE CULTURA / GEL (a partir do 1º mês)

- R\$ 15.724,00 / 12 meses..... 1.310,33

2.6 IMPOSTOS SVENDAS (a partir de 12 meses)

- Sem movimento..... -

2.7. MOD + ENCARGOS

Laboratório: R\$ 5.283,00 / 12 meses (a partir do 1º mês)..... 440,25

Estufa : Sem movimento (a partir de 12 meses) 0 440,25

2.8 OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS (a partir do 1º mês)

- R\$ 10.613,00 / 12 meses..... 884,42

2.9 MOI + Encargos (a partir do 1º mês)

Pro-Labore: R\$ 26.496,00 / 12 meses 2.208,00

Aux.Adm. : R\$ 5.040,00 / 12 meses 420,00 2.628,00

2.10 OUTROS CUSTOS FIXOS (a partir do 1º mês)

- R\$ 19.086,00 / 12 meses..... 1.590,50

ANO 2**1. ENTRADAS**

1.1	PRODUÇÃO PRÓPRIA/FRASCOS		
	- R\$ 24.569,00 / 12 meses		2.047,42
1.2	PRODUÇÃO PRÓPRIA/BANDEJAS		
	- Em produção		-
1.3	PRODUÇÃO DE TERCEIROS/FRASCOS		
	- R\$ 49.137,00 / 12 meses		4.094,75
1.4	(-) DISTRIBUIÇÃO DE FRASCOS		
	- R\$ 4.914,00 / 12 meses.....		(409,50)

2. SAÍDAS

2.1	COMPRA DE ADUBOS/DEFENSIVOS		
	- R\$ 314,00 / 12 meses		26,17
2.2	COMPRA DE VIDRO/FRASCO		
	- R\$ 10.155,00 / 12 meses		846,25
2.3	COMPRA DE BANDEJA		
	- Em produção.....		-
2.4	COMPRA DE CAIXA PAPELÃO		
	- R\$ 614,00 / 12 meses.....		51,17
2.5	MEIO DE CULTURA / GEL		
	- R\$ 15.724,00 / 12 meses.....		1.310,33
2.6	IMPOSTOS S/VENDAS (frascos)		
	- R\$ 5.464,00 / 12 meses.....		455,33
2.7.	MOD + ENCARGOS		
	Laboratório: R\$ 5.283,00 / 12 meses	440,25	
	Estufa : R\$ 4.953,00 / 12 meses	<u>412,75</u>	853,00
2.8	OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS		
	- R\$ 10.613,00 / 12 meses.....		884,42
2.9	MOI + Encargos		
	Pro-Labore: R\$ 26.496,00 / 12 meses	2.208,00	
	Aux.Adm. : R\$ 5.040,00 / 12 meses	<u>420,00</u>	2.628,00
2.10	OUTROS CUSTOS FIXOS		
	- R\$ 19.086,00 / 12 meses.....		1.590,50

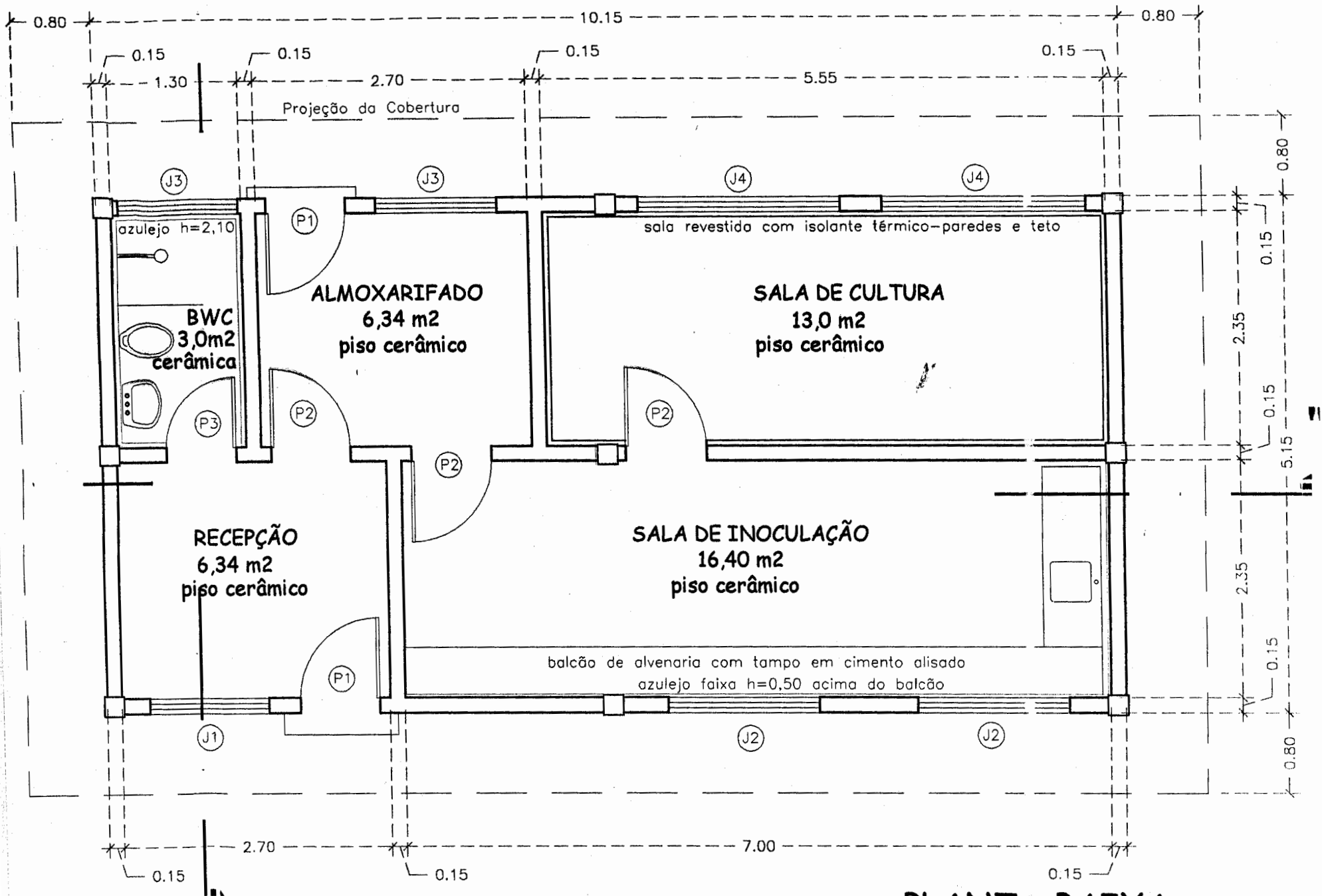
ANO 3**1. ENTRADAS**

1.1	PRODUÇÃO PRÓPRIA/FRASCOS - R\$ 24.569,00 / 12 meses	2.047,42
1.2	PRODUÇÃO PRÓPRIA/BANDEJAS - R\$ 49.137,00 / 12 meses	4.094,75
1.3	PRODUÇÃO DE TERCEIROS/FRASCOS - R\$ 49.137,00 / 12 meses	4.094,75
1.4	(-) DISTRIBUIÇÃO DE FRASCOS - R\$ 4.914,00 / 12 meses.....	(409,50)

2. SAÍDAS

2.1	COMPRA DE ADUBOS/DEFENSIVOS - R\$ 314,00 / 12 meses	26,17
2.2	COMPRA DE VIDRO/FRASCO - R\$ 10.155,00 / 12 meses	846,25
2.3	COMPRA DE BANDEJA - R\$ 982,00 / 12 meses.....	81,83
2.4	COMPRA DE CAIXA PAPELÃO - R\$ 614,00 / 12 meses.....	51,17
2.5	MEIO DE CULTURA / GEL - R\$ 15.724,00 / 12 meses.....	1.310,33
2.6	IMPOSTOS S/ VENDAS (frascos) - R\$ 8.314,00 / 12 meses.....	692,83
2.7.	MOD + ENCARGOS	
	Laboratório: R\$ 5.283,00 / 12 meses	440,25
	Estufa : R\$ 4.953,00 / 12 meses	<u>412,75</u>
		853,00
2.8	OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS - R\$ 10.613,00 / 12 meses.....	884,42
2.9	MOI + Encargos	
	Pro-Labore: R\$ 26.496,00 / 12 meses	2.208,00
	Aux.Adm. : R\$ 5.040,00 / 12 meses	<u>420,00</u>
		2.628,00
2.10	OUTROS CUSTOS FIXOS - R\$ 19.086,00 / 12 meses.....	1.590,50

ANEXO III
PLANTA BAIXA



PLANTA BAIXA